

V Concílio
da Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil
(12-16 de outubro de 1966 em Pôrto Alegre)

Oficinas Gráficas
Rotermund S. A. — São Leopoldo
80.033

O 5.º Concílio

da

Igreja Evangélica

de Confissão Luterana no Brasil

(12-16 de outubro de 1966 em Pôrto Alegre)



Editôra Sinodal

Sinodo Riograndense

São Leopoldo - R. G. S.

PRÉDICA

Proferida por ocasião do 5.º Concílio da I. E. C. L. B.

Josué 24.1-2.; 13-25

P. Aldo Berndt

Basta uma simples leitura para sentir a tensão inquietante em que se desenrola este culto no santuário de Siquém na Palestina. Nós, os que nos encontramos no início do 5.º Concílio da nossa Igreja podemos talvez sentir e compreendê-lo melhor ainda. É que havia concílio em Siquém. Pela primeira vez na história se reuniam as doze tribos de Israel para resolverem problemas comuns. Antes de mais nada, porém, as doze tribos tinham que tomar uma decisão comum e fundamental — uma decisão, como ouvimos na Bíblia, “diante de Deus”. Permaneceriam fiéis ao Deus que os libertara da escravidão e opressão no Egito? Uma decisão, portanto, que exigia um comprometimento pessoal e de caráter definitivo. Não poderiam ser tomadas outras decisões antes que esta fosse tomada. Uma decisão clara e nítida, em que cabia apenas um “sim” ou “não”. Era uma destas situações em que não é mais possível apelar para os costumeiros subterfúgios e sutilezas teológicas.

E estavam todos lá em Siquém: As autoridades eclesiais, os teólogos, os dirigentes e os leigos. Todos com suas opiniões próprias mais ou menos formadas. Alguns já de entemão convencidos de possuírem segura em suas mãos a verdade e prontos a defendê-la a todo custo. Tudo isto soa muito familiar hoje aos nossos ouvidos, também as perguntas e problemas que estavam já há bastante tempo acesos entre o povo e teólogos: vamos nos unir? formar a grande anticonfissão: a grande liga em que formaremos uma só e forte organização? Mas como vamos organizá-la e estruturá-la? Sob o carvalho de Siquém esperava-se respostas para estas questões. Antes, porém, teria que ser tomada a decisão fundamental: continuaremos a servir a Deus?

O concílio de Siquém tinha se reunido “diante de Deus”. E diante de Deus os homens são levados a silenciar com seus próprios planos, ideais e organizações. Diante de Deus tudo o que resolvemos, planejamos e decidimos sem consultá-lo não vale *absolutamente* nada. Diante de Deus não se começa assim. Diante d'Ele tudo começa quando somos levados a nos calar e a ouvir *sómente a sua palavra*. E Israel a tinha ouvido. Mais ainda. Israel tinha experimentado em sua história o poder absoluto desta palavra. Deivos a terra prometida. Libertei-vos da escravidão no Egito e depois vos trouxe até aqui e “isso não com a tua espada, nem com teu arco. Dei-vos a terra”. *E agora que fareis?* Continuareis a viver da minha palavra, da minha graça e dentro dos planos que tenho para convosco? Assim como é da minha vontade? Esta é a grande pergunta — a decisão que o concílio terá que tomar. E Josué a lança em meio ao plenário: A quem quereis servir? “Escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais... aos deuses do vosso país?”

Esta pergunta tem que ser respondida. Esta decisão tem que ser tomada sempre de novo. O fato de se constituir o povo de Deus não é nenhuma garantia de fidelidade para com Ele — de se estar fazendo aquilo que corresponde à sua vontade. Josué mostra claramente que é possível confessar com todo fervor o credo e, no entanto, abrigar deuses estranhos em nosso meio.

Hoje, neste culto, diante de Deus esta pergunta também terá que ser respondida por nós. Esta decisão terá que ser tomada agora ao início do concílio. Também à nossa frente estão abertas grandes questões e todos nós já temos uma certa opinião formada. Continuação do status quo na igreja o

sínodos? Reestruturação? Antes de mais nada, porém, o silêncio submisso diante da palavra de Deus e a grande pergunta — a mesma pergunta de Siquém: A quem queiris servir? Escolhei hoje a quem sirvais! E a nossa resposta, a resposta dos conciliares: A Deus, é claro! Longe de nós abandonarmos a Deus. Afinal tudo o que fazemos é para Êle. Nós somos o seu povo. Jesus Cristo é o nosso Senhor! Ou como soou uníssono o catecismo de então: "... porque o Senhor é o nosso Deus; Êle é quem nos fêz subir, a nós e a nossos pais da terra do Egito, da casa da servidão!"

Josué, no entanto, sabia. Não tinha ilusões. Fidelidade não é coisa fácil. Por isso naquela vez em Siquém a sua resposta soou dura, porém lúcida: "Não podeis servir ao Senhor, porque é Deus Santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão, nem os vossos pecados".

E nós? Nós também? Todos nós os que estamos aqui reunidos para tomar decisões pela Igreja no concílio? Nós também não poderemos servir — ser leais a Deus?

Mas por quê? "Não podeis servir ao Senhor. ..." Isto significa muita coisa para nós. Estas palavras têm sua razão profunda de ser também na nossa Igreja. Jesus Cristo disse: "Eu vim para servir e não para ser servido". E o que fizemos da sua Igreja? Um instrumento para nos servir a nós mesmos, mas não ao mundo, pelo menos não à medida que este mundo não pertence a nossa Igreja. Nós agimos como se Deus tivesse realmente limitado sua graça. Vivemos e existimos como Igreja de Jesus Cristo num país sub-desenvolvido em que vivem milhares de Lázarus atirados às portas de nossos templos e nós, enquanto isso, discutimos longa e exaustivamente se a igreja tem uma responsabilidade social; se o amor ao próximo incluiria uma ação social!

Nós sabemos muito bem que existe muita coisa errada em nossas comunidades e em nossas vidas, mas até para isso temos justi-

ficativas teológicas ou históricas. A graça de Deus, porém, nunca justificou nem justificará o nosso pecado, porque Deus é um Deus santo e zeloso. A sua graça perdoa e aceita o pecador, mas nunca aceita e justifica o pecado na nossa vida e na vida de nossas comunidades.

Não. Nós não podemos servir, pois fazemos as coisas em nome d'Êle, mas não perguntamos se é realmente o que Êle quer de nós. Não. Nós não nos integramos nos seus planos. Fazer assim como Deus o deseja nos parece muito inseguro. Nós antes de mais nada queremos a segurança em nossa vida e na vida das comunidades. E quem não age assim é visto como uma vítima do "entusiasmo". Nós só aceitamos na prática aquilo que nossa razão e nossa lógica estabelecem. Não! Nós não podemos servir a Deus... tudo teria que ser completamente diferente.

E tudo ainda pode ser diferente. Deus está criando por sua palavra a situação em que podemos nos decidir por Êle. Decidamo-nos hoje: Servir a Deus ou aos deuses que habitam em nosso meio. De acôrdo com a nossa decisão hoje muita coisa ainda poderá ser diferente no concílio, pois então deixaremos que Deus dite a sua vontade.

Josué não ficou à margem das decisões. Êle e sua gente ousaram decidir-se unicamente pela palavra poderosa de Deus, entregando-se sem reservas à sua direção: Eu e minha casa serviremos ao Senhor. O povo igualmente se comprometeu com Deus, pois conhecera por experiência própria sua graça. E nós? Os escolhidos por Deus em Jesus Cristo? O que queremos nós? Poderiam aqueles que provaram o amor de Deus em Jesus Cristo pelo poder da palavra e dos fatos deixar de escolhê-lo!? Então deitemos fora o que há de mal e errado em nosso meio e inclinemos o nosso coração unicamente para ouvir e obedecer a Jesus Cristo. Hoje! Amanhã essa decisão decidirá o que todos diremos e faremos. Amém.

ATA do V. Concílio Eclesiástico da Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil

Aos 12 (doze) dias do mês de outubro do ano de 1966 (mil novecentos e sessenta e seis), conforme convocação expedida pelo Revmo. Sr. Pastor D. Ernesto Schlieper, Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil, teve lugar na Igreja Matriz da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, à rua Senhor dos Passos, 190, a abertura do V Concílio Eclesiástico da Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil.

Conforme programa, teve lugar às 20,00 horas, o culto de abertura. A liturgia inicial esteve a cargo do Sr. Pastor Germano Burger; como pregador falou o Sr. Pastor Aldo Berndt, de Florianópolis. Após a prédica, saudou as autoridades e os conciliares o Revmo. Pastor D. Ernesto Schlieper. A liturgia final foi celebrada pelo Sr. Pastor Remy Hofstaetter de São Leopoldo.

Após o culto teve lugar uma recepção no Centro Evangélico da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, contando-se entre os presentes as seguintes personalidades: *Oberkirchenrat Gottfried Klapper*, representando a VELKD e a Federação Mundial Luterana; *Dr. Reinhard Mueller*, representante do K.A.; Lic. *Dr. Johannes Pfeiffer*, representante da Igreja Evangélica de La Plata e da Igreja Evangélica de Berlin-Brandenburg; *Presidente da Igreja, Reimnitz*, representante da Igreja Evangélica Luterana do Brasil-Missouri; *D. Vicente Schever*, Arcebispo Metropolitano de Pôrto Alegre; *Monsenhor Mueller*, Pároco da Igreja do Rosário de Pôrto Alegre; *Bispo Pedro José Pinheiro*, representante da Igreja Metodista; *Revdo. Dr. Cabral*,

representante do Bispo Primaz da Igreja Episcopal Brasileira; *Dr. Guido Moesch*, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado; O Sr. Representante do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; O Sr. *Duffield*, Cônsul dos Estados Unidos da América do Norte; *Dr. Hermann Munz*, 1.º Consul da República Federal da Alemanha; *Dr. Klaus Praller*, 2.º Cônsul da República Federal da Alemanha.

Usou da palavra, na ocasião, o Sr. Emilio Schlabitz Neto, Presidente da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, que saudou os convidados e os conciliares em nome da Comunidade anfitriã.

Às 09,15 horas, do dia 13 de outubro, na sala de sessões, no 2.º andar do Centro Evangélico, foi iniciado o primeiro dia de trabalho do V Concílio, com uma devoção a cargo do Sr. Pastor Fritz Vath que, após o Hino n.º 94,1-3, falou sobre a 1.ª epístola de Pedro 5, 6-11, encerrando com o Hino 170,4.

Após o Sr. Presidente D. Schlieper compôs a mesa, chamando as seguintes pessoas:

Pastor Karl Gottschald, Pastor Fritz Vath, Pastor Hermann Stoer, Oberkirchenrat Gottfried Klapper, Dr. Reinhard Mueller, Pastor Georg Burger, Pastor Rudolfo Schneider, Sr. Hans Freiberr von Wangenheim, Sr. João Wunderlich e Sr. Friedhold Altmann.

Ato contínuo o Sr. Presidente comunicou que os trabalhos da Secretaria do V Concílio Eclesiástico estavam a cargo dos senhores Prof. Telmo Lauro Mueller, Pastor Paul-Gerhardt Goetz e Prof. Wilmar Eduardo Keller.

Logo após o sr. Presidente fêz a chamada dos membros conciliares, isto é, aquêles que têm direito a voto.

Constatada a presença de 31 conciliares, o Sr. Presidente deu por legalmente constituído o V Concílio Eclesiástico.

Iniciou o Sr. Presidente com uma saudação e boas-vindas, fazendo referência especial ao Sr. Pastor Dr. Reinhard Mueller, representante do D. Adolf Wischmann, ao Oberkirchenrat Klapper, representante do Bispo Lilje; ao Pastor Lic. Dr. Johannes Pfeiffer, representante da Igreja Evangélica de La Plata; ao Sr. Representante da Confederação Sul-Americana de Associações Cristãs de Jovens; às senhoras Zander e Brakemeier da OASE; aos srs. Boll, Bantel e Franzeck; aos pastôres Luetzow e Neisel da Academia Evangélica; ao Pastor Olson e Sr. Bercht da Comissão Especial de Estudos de Projetos; ao Pastor Burckhardt do Conselho Missionário; ao Pastor Germano Burger do Trabalho da Mormomia; ao Pastor Wilhelm Pommer e Irmã Charlotte do trabalho diacônico; à Srta. Bárbara Friedburg do Departamento de Música Sacra; ao prof. Ernest Sarlet, Secretário Geral da Juventude Evangélica; ao Dr. Harding Meyer, representante da Faculdade de Teologia; ao Prof. Arnildo Hoppen, Diretor do Colégio Sinodal; ao Pastor Hoehn, Diretor do Instituto Pré-Teológico; ao prof. Hans Guenther Naumann, Diretor da Escola Normal Evangélica de Ivoti; ao Dr. Keller de Carazinho; ao Sr. Emilio Schlabit, Presidente da Comunidade anfitriã.

Feito isto, o Sr. Presidente leu os nomes das pessoas das entidades que enviaram saudações ao V Concílio e que foram as seguintes:

Bispo Scharf, Presidente da Igreja Evangélica da Alemanha; Bispo Dr. Lilje, da Igreja de Hannover; Dr. Beckmann, Presidente da Igreja da União; Presidente Dr. Schiotz, da American Lutheran Church; Pastor Tornquist, Diretor do Comitê Lati-

no-Americano da Federação Mundial Luterana; Propst Tute, da Igreja Evangélica do Chile; Dr. Heldt, Vice-Presidente da Igreja Evangélica de La Plata; Pastor Theóphilo Dietschi, Ex-Presidente do Sínodo Riograndense da Fundação Evangélica de Nôvo Hamburgo.

As saudações aqui referidas vão arquivadas junto à Ata.

Terminada a lista das saudações, o Sr. Presidente pôs a palavra à disposição para quem tivesse uma comunicação a fazer.

Seguiram-se então com a palavra as seguintes pessoas, que representaram saudações orais:

Dr. Reinhard Mueller, Oberkirchenrat Gottfried Klapper e Lic. Dr. Johannes Pfeiffer.

A tôdas elas o Sr. Presidente manifestou seu agradecimento e sugeriu que indicasse uma comissão encarregada de responder a tôdas as saudações. Dita comissão ficou integrada pelo Dr. Keller, Prof. Altmann e Pastor Boll.

A esta altura os trabalhos foram suspensos por 10 minutos.

Às 10,40 horas, foi a sessão reaberta, assumindo a Presidência o Pastor Karl Gottschald, Vice-Presidente da IECLB.

Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente D. Schlieper que deu o Relatório da Presidência da IECLB. Terminada a leitura, o Pastor Gottschald agradeceu ao Presidente Pastor D. Schlieper, por seu minucioso relatório, e por seu trabalho eficiente à frente da IECLB e pôs o relatório em discussão.

Pediu a palavra o Sr. Pastor Oskar Luetzow para retificar, à página 2, onde se lê "totalmente financiada" para "parcialmente financiada".

Depois pediu a palavra o Sr. Dr. Doerzapff do Rio de Janeiro, que perguntou, se houve algum fruto em matéria de publicações em conjunto com o Sínodo Missouri.

A presidência convidou o Sr. Pastor Hans Hasenack para responder, informando êste que apenas uma tradução do catecismo menor fôra objeto dessa tentativa de publicações conjuntas.

O conciliar seguinte foi o Dr. Keller que pediu informações suplementares sôbre o custo dos estudos dos candidatos à Faculdade de Teologia e sôbre as despesas referidas ao pé da página 2 do relatório, ocasião em que frisou, que deveríamos tratar de nos tornarmos cada vez mais independentes, economicamente da Igreja-Mãe.

A seguinte intervenção foi feita pelo Pastor Bergmann, que perguntou sôbre a situação da Região do Espírito Santo, referida à página 4 do relatório.

O Pastor Gottschald informou, em resposta, que, juridicamente, a Região do Espírito Santo liga-se ao SELU, gozando, porém, de certa autonomia.

Uma intervenção do Pastor Wanke, do Espírito Santo, foi no sentido de não se discutir a situação, expressando a certeza de que haverá uma solução para o problema.

Pediu a palavra o Sr. Paul Ramminger que disse que ao Plenário faltara conhecimento de causa para discutir a situação da Região Espírito Santo.

Dada a palavra ao Pastor Neisel, êste disse que o assunto certamente voltaria a ser focado na discussão sôbre a reestruturação da IECLB.

Como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, a Presidência deu por encerrada a discussão e pôs o Relatório em votação, verificando-se aprovação unânime.

Antes de encerrar os trabalhos da 1.ª sessão plenária, a Presidência deu informações sôbre o sistema de trabalho a ser desenvolvido pelas comissões na parte da tarde.

E, para constar e causar os devidos efeitos, a Secretaria do V. Concílio lavrou a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Presidente da IECLB.

Centro Evangélico, em Pôrto Alegre, 13 de outubro de 1966.

Os secretários: *Telmo Lauro Müller, Wilmar Keller, Paul-Gerhard Goetz.*

Rudolfo Schneider, Georg Burger, Hermann Stoer, Siegmund Wanke, Willy Fuchs.

2.ª SESSÃO PLENÁRIA

Aos 14 dias do mês de outubro de 1966, teve lugar no Centro Evangélico à rua Senhor dos Passos, em Pôrto Alegre, o 2.º dia de trabalhos do V. Concílio Eclesiástico da IECLB.

Compareceu o Bispo Primaz da Igreja Episcopal do Brasil, acompanhado do Revmo. Gamaciel Cabral, sendo que o primeiro saudou os conciliares, em resposta a uma saudação do Sr. Presidente D. Schlieper.

Os trabalhos do dia foram iniciados às 8,30 horas com uma devoção a cargo do Oberkirchenrat Klapper. Cantou-se inicialmente o hino 262, sendo que o texto da meditação baseou-se em II. Coríntios, Cap. 8, vers. 1—9.

Às 9,05 horas o Presidente D. Schlieper abriu os trabalhos agradecendo ao Oberkirchenrat Klapper pela devoção que acabara de realizar.

Ato contínuo o Sr. Presidente dirigiu uma saudação ao Diretor Mordhorst, da "Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe" e à sua secretária, nossa conterrânea, Srnha. Ursula Kleine.

Com a palavra, o Diretor Mordhorst externou as saudações do bispo Dr. Kunz e prestou informações sôbre seu trabalho na "Evangelische Zentralstelle für Entwicklungshilfe."

A seguir o Sr. Presidente fêz chamada dos conciliares, constatando-se número legal para o funcionamento da assembléia.

Conforme estabelecia a Ordem do Dia, iniciou-se a leitura dos Relatórios das Comissões e a subseqüente discussão dos mesmos.

Inicialmente falou o P. Rolf Droste, relator da 2.^a Comissão, sobre os seguintes assuntos, cujo relatório vai anexo à Ata:

a) *Mordomia* (Anexo 1)

Como referência à questão levantada ao relatório atinente à necessidade de maior literatura sobre mordomia, o Sr. P. Weber informou que está sendo aumentada consideravelmente a literatura sobre o assunto. Ainda sobre o mesmo assunto o Sr. P. Luetzow externou a opinião de que é necessário muito material para a preparação dos pastores para este trabalho.

Ao encerrar a discussão sobre mordomia, o plenário votou, por unanimidade, a recomendação de suprir as comunidades com o material acima referido.

b) *Diaconia* (Anexo 2)

Com referência à instalação em Taquari, nos Asilos Pella e Betânia, de um curso de formação diacônica, o Sr. P. Kunert esclareceu que a idéia é mais antiga e foi aventada pelo P. Raspe em outra oportunidade.

O Sr. P. Gottschald aduziu que, se fôsse um curso, como o mantido no Hospital Moínhos de Vento não via possibilidade, pois que os Asilos não ofereciam as instalações e o elemento humano necessários.

Pediu a palavra o prof. Fuchs, presidente da entidade mantenedora dos asilos, dizendo que o P. Frick também externara, quando em visita aos Asilos, a mesma opinião, mas que nunca se pensou em um curso de formação específica e, sim, de formação geral.

Encerrando a discussão desta parte, o plenário, por unanimidade, aprovou a sugestão do Sr. Presidente D. Schlieper, no sentido de se enviar ao Sínodo Riograndense a a diretoria dos Asilos a sugestão feita.

c) *Academia* (Anexo 3)

Do Relatório sobre Academia constatou-se que já foi encaminhada à solução a criação de uma diretoria de âmbito nacional para superintender os trabalhos deste importante setor da Igreja.

O Pastor Neisel, secretário-geral do trabalho da Academia em São Paulo, interveio dizendo de necessidade de a Academia cons-

tar no orçamento geral da Igreja para que não se tivesse a impressão de que a mesma depende exclusivamente do KA; disse mais que a Igreja deve decidir se deseja o trabalho da Academia, em primeiro lugar, para depois cuidar do seu financiamento e de quem o faça. Com a palavra o P. Burger declarou que a Igreja deve sentir-se responsável por este setor, ao que, o Presidente do Sínodo Riograndense na direção dos trabalhos, aduziu que a Igreja, efetivamente, apoia integralmente o trabalho da Academia, mas que não pode deixar de pesar devidamente o problema de ordem financeira que o assunto envolve.

O Dr. Reinhard Mueller declarou sobre o assunto que devem ser distinguidos dois aspectos da questão: 1) a decisão pessoal do P. Neisel na sua opção entre trabalho em comunidade e trabalho de Academia; e 2) o discernimento sobre o que é importante e desejado na Igreja em São Paulo, concluindo que não se force, agora, uma solução.

O Presidente Vath, do Sínodo Brasil Central, esclareceu a sua opinião, dizendo que a direção do Sínodo é pela continuação do trabalho da Academia Norte, mas se declara contra a fusão do trabalho da Academia com o trabalho em comunidade. Sobre a intervenção do P. Neisel que pediu a Igreja decidisse sobre a sua permanência ou não, respondeu o Sr. Presidente D. Schlieper que, embora o Concílio apoie o trabalho da Academia, não lhe caberia decidir sobre nomeações para este trabalho. Encerrando a discussão sobre esta parte, o Sr. P. Hoehn declarou que já consta do orçamento geral da Igreja uma dotação para este trabalho, dizendo mais que uma característica da própria evolução da nossa Igreja é que o detentor do cargo constitui, ele mesmo, o seu campo de trabalho.

d) *Música sacra* (Anexo 4)

Referente a este assunto o plenário aprovou uma proposição de que se constitua uma comissão do hinário e de liturgia, a ser nomeada pelo Conselho Diretor, por suges-

tão do Conselho de Música Sacra. Com este assunto encerrou-se o trabalho da Comissão 2.

Após uma pausa de 15 minutos, falou o relator da Comissão n.º 1, prof. H. G. Naumann, tendo havido intervenções sobre a parte referente ao IPT, manifestando-se o Dr. Doerzapf para estranhar que a Comissão sugerisse a eliminação do inglês, tendo presente a importância manifesta desta língua, bem como uma crescente ligação com a ALC. O Dir. Hoppen, do Colégio Sinodal, manifestando-se sobre o mesmo assunto propôs a manutenção do ensino do inglês como língua facultativa.

O P. Vath, referindo-se à criação de um curso paralelo para formação de pastores, considerou-se um perigo pela discriminação que poderia ocorrer. O P. Landwick insiste na obtenção de obreiros paroquiais. O P. Neisel manifesta a sua opinião de que a criação de um curso paralelo provocaria o aparecimento de dois tipos de teólogos.

O P. Aldo Berndt sugeriu que o plenário ouvisse as observações do Prof. Dr. Harding Meyer sobre o assunto, que destacou 3 pontos por ele considerados essenciais na formação de pastores:

1. que deve ser mantida a concepção da

Reforma de que há de se manter elevado o nível de formação teológica para resguardar o "recte docere et administrare sacramenta";

2. que se acompanhe o nível de cultura, por parte dos futuros pastores, em contínua ascensão no Brasil;

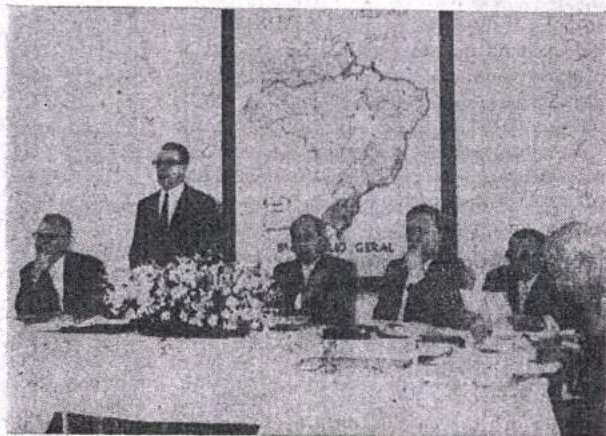
3. que se persiga o objetivo de comunicar a Boa Nova no ambiente brasileiro através de um trabalho teológico autóctone, que exige grande esforço espiritual.

O prof. Keller, por último, fazendo referência a uma passagem do Relatório da Comissão, sugeriu que a direção da Igreja constitua uma comissão para estudar o problema escolar em âmbito nacional a fim de que se pudesse fazer um planejamento, evitando soluções transitórias e extemporâneas.

O Presidente Gottschald, resumindo o que foi dito, concorda com a opinião de que não se deve criar um "clerus minor". O P. Hoehn, em aparte, disse que o inglês não é motivo de afastamento dos alunos do IPT e sim as línguas mortas.

As moções da comissão, por sugestão do Pastor Presidente Gottschald, foram encaminhadas por votação unânime, ao Conselho Diretor da Igreja.

A mesa dos trabalhos do V Concílio; vendo-se, da esquerda para a direita: Prof. Friedbold Altmann, membro do Conselho Diretor da Igreja; P. Karl Gottschald, Presidente do Sínodo Riograndense e Vice-Presidente da Igreja; P. Dr. Ernesto Schlieper, Presidente da Igreja; P. Rudolf Schneider, Vice-Presidente do Sínodo Riograndense e P. H. Stoer, Presidente do Sínodo Evangélico Luterano Unido.



Em seguida foi dada a palavra ao P. Egon Koch, relator da 3.ª Comissão, verificando-se intervenções em torno dos seguintes assuntos:

a) *Juventude Evangélica*

Com a palavra o prof. Sarlet, o mesmo estranhou que a Comissão não fizesse referência ao fato de ter ele pôsto o cargo à disposição e de a Comissão ter dado especial importância ao esporte como meio de congregar os jovens, assunto que não consta de seu relatório. Por fim encaminhou um voto de louvor, como sede da Escola de Líderes, à Fundação Evangélica.

Ato contínuo, o Presidente Gottschald agradeceu ao prof. Sarlet, pelo seu trabalho, pedindo-lhe que continue à testa da Secretaria-Geral com os encargos específicos de realizar a Escola de Líderes e a preparação de material de trabalho para os grupos, ao que o prof. Sarlet aquiesceu.

b) *Missão entre os índios*

Para encaminhar a discussão em torno do assunto, o P. Gottschald pediu ao Pastor Burghardt, coordenador desse trabalho, que expendesse considerações em torno dele, o que foi feito com viva satisfação e detalhe, terminando o P. Burghardt com uma pergunta: queremos ou não a missão entre os índios?

Após a manifestação do Presidente Gottschald que disse da complexidade da questão, que demandaria um estudo mais amplo, o plenário votou por unanimidade, que o problema seja encaminhado ao Conselho Diretor.

Complementando, o Presidente D. Schlieper, informa que já houve entendimentos com outras denominações evangélicas sobre missão entre os índios.

c) *Comissão de Ecumenismo*

Foi dada a palavra ao P. Weber que lembrou a necessidade de se levar o pensamento ecumênico ao seio das comunidades.

O P. Gottschald informou que o P. Reusch desligou-se da Comissão Ecumênica, pedindo que o plenário aprovasse a indica-

ção no sentido de se conceder ao Conselho Diretor da Igreja o poder de nomear o seu substituto, proposição aceita por unanimidade.

Terminada a parte dos relatórios, houve tempo para tratar de diversos assuntos, ocasião em que o Dr. Doerzapf solicitou que os relatórios das comissões fossem mimeografados e distribuídos entre os conciliares, o que foi aprovado.

O P. Gottschald agradeceu pelo trabalho das três comissões.

Foi votada ainda a seguinte comissão de indicação de nomes para as eleições a terem lugar no dia 15: P. Vath, presidente, P. Hoehn, Prof. Naumann, P. Prinz, Sr. Bollmann e Dr. Doerzapf.

Os textos estão anexos à presente Ata, bem como os Relatórios das Comissões e outros documentos julgados úteis pelo serviço de secretaria. Do que, para constar e produzir os seus devidos efeitos, lavrou-se o presente Ata, que, depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelo presidente da IECLB.

Sala das Sessões, 14 de outubro de 1966.

Telmo Lauro Müller, P. G. Goetz, H. Stoer, R. Schneider, Georg Burger, Siegmund Wanke, Willy Fuchs.

3.ª SESSÃO PLENÁRIA

Aos 14 dias do mês de outubro do ano de 1966, teve lugar no Centro Evangélico, à rua Senhor dos Passos, 202, em Porto Alegre, às 15 horas, o início da 3.ª Sessão Plenária do V Concílio Eclesiástico da IECLB. Os trabalhos foram abertos pelo Presidente D. Schlieper que apresentou a Ordem do Dia, que constava do projeto da reestruturação da IECLB. Inicialmente o Sr. Presidente perguntou se o V Concílio achava uma reestruturação da Igreja necessária, ao que houve resposta afirmativa. Com a palavra o P. Schneider, um dos membros da Comissão de Reestruturação, teceu algumas considerações sobre o trabalho da Comissão, dizendo que tínhamos, praticamente, duas administrações distintas em nossa Igreja — os

Sínodos e a Igreja, e de estarmos estacionários ao movimento unificador da Igreja. Disse, também, ser necessário centralizar certos aspectos da administração. Adiantou ainda que a Comissão norteara seu trabalho nos seguintes pontos: 1) previsão e centralização da administração; 2) respeito às comunidades em sua responsabilidade para com a Igreja. A seguir foi apresentado um Organograma demonstrativo da nova estrutura da Igreja e iniciada a leitura do ante-projeto da Constituição da IECLB. Ao final da leitura o presidente D. Schlieper propôs um voto de louvor à Comissão que elaborou o ante-projeto em questão, o que foi aprovado com unanimidade. O presidente aduziu ainda informações sobre o processo de discussão, dizendo que não havia necessidade de se concluir o trabalho. Ainda, para encaminhar a discussão, o P. Schneider deu conhecimento à casa do Regimento Interno que nortearia as discussões.

Ato contínuo o Sr. Presidente abriu os debates dando palavra ao prof. Sarlet, que pergunta o que ocorreria caso um dos Sínodos não acatasse a fusão, ao que respondeu o Presidente que a este concílio não cabia decidir sobre a fusão, mas que cada Sínodo, por seus órgãos competentes, decida sobre esta fusão.

Seguiram-se as seguintes intervenções:

P. Prinz: Por que Delegado do distrito e não da região para o Concílio Eclesiástico? P. Schneider: Para que o Concílio seja formado por representantes de todas as áreas da Igreja. Dr. Franzek: Sugere a substituição da palavra Presidente por Bispo. Dr. Keller: Sugere que na nova Constituição se defina muito bem Comunidade e Paróquia. Dr. Fleischhut: Manifesta a opinião de que pela nova Constituição a paróquia terá uma procedência muito acentuada sobre as comunidades que a constituem. Schneider e Fuchs prestaram maiores informações sobre a posição da comunidade e paróquia na nova estruturação. P. Gottschald: A concepção da Constituição não é novidade; em última análise é o que o Sínodo Riograndense e o SELU já tinham nos seus Estatutos,

acentuando que houve vantagens no projeto pela maior ligação da cúpula da Igreja com as bases da mesma. Externa sua opinião de que deve haver reflexão sobre o número de distritos para que seu número não seja demasiado grande. Sugere modificação no art. 67, o que fez por escrito à comissão, conforme Ordem da mesa a todos os que pretendem apresentar emendas. P. Graetz: interpela a presidência sobre o uso do "H" na palavra "lutherana". P. Schlieper: respondeu que o uso demonstrou que o "h" está sendo omitido na grafia da palavra. Sr. v. Wangenheim: inquiriu sobre a sede e fóro jurídico da Igreja. Por que não o Rio? A mesa respondeu que a administração da Igreja reclama, para a sua maior eficiência, que o fóro jurídico seja coincidente com a sede administrativa, no caso P. Alegre.

Na discussão do Capítulo II, artigo 32 a 36, registraram-se as seguintes intervenções:

P. Stoer: acha muito numeroso o total dos componentes, estimados entre 50 a 60, para a realização de Concílios distritais anuais. P. Schneider: informa que o concílio distrital é o grêmio mais importante, donde decorre a necessidade de ter um melhor embasamento nas comunidades. Sr. Ramminger: declara que sua experiência no caso está a dizer: que o número previsto não ofereceria maior dificuldade para a paróquia anfitriã. O Sr. v. Wangenheim: chamou atenção para o fato de a nova estruturação prever para os delegados distritais um mandato de 3 anos e para os delegados do Concílio Eclesiástico um mandato de 4 anos, no que foi respondido pelo P. D. Schlieper que a Comissão haveria de examinar o assunto. A seguir houve intensa troca de idéias entre os pastores Gottschald e Schneider sobre a competência de quem indicaria o número de distritos constituintes da Igreja. O P. Gottschald vê um possível esvaziamento das Regiões, que corresponderiam aos Sínodos, será fatal caso se queira reforçar a posição do Conselho Diretor. Prof. Keller: chamou atenção ao fato de no art. 32, item IV, não se determinar de co-

mo será designado o professor membro do concílio distrital representante da paróquia. Sr. Wunderlich: ainda propôs que se complementasse a letra "f" do art. 33 com a seguinte expressão: "De comum acôrdo com o Conselho Diretor".

Devido ao adiantado da hora foi a sessão encerrada às 18,15 horas, sendo convocada a 3.ª Sessão plenária para as 20 horas.

Do que, para constar e produzir os necessários efeitos, lavrou-se a presente Ata que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelo Presidente da IECLB.

Os Secretários: *P. G. Goetz, Telmo L. Müller.*

R. Schneider, Georg Burger, H. Stoer, Siegmund Wanke, W. Fuchs.

4.ª SESSÃO PLENÁRIA

Aos 14 dias do mês de outubro do ano de 1966, teve lugar, no Centro Evangélico, à rua Senhor dos Passos, 202, em Porto Alegre, às 20 horas, o início da 4.ª Sessão Plenária do V Concílio Eclesiástico da IECLB.

Dando confirmação aos debates sobre o ante-projeto de reestruturação da Igreja, o Sr. Wunderlich referiu-se ao art. 4.º com um pedido de informação sobre a interpretação do termo "corresponsabilidade" ao que o Presidente D. Schlieper retrucou que se lhe devia dar a mesma interpretação que se lhe atribuiu na parte do Conselho Diretor.

Prof. Fuchs complementou dizendo que essa era a mesma redação dos Estatutos do Sínodo Rio-grandense.

O Sr. von Wangenheim, manifestando opinião divergente sobre o acúmulo de trabalho que teria o Pastor distrital, disse que no seu entender não seria muito mais do que atualmente o pastor regional.

Sobre a parte do Concílio Regional, artigos 46 a 50, o P. Bergmann sugeriu a inclusão da palavra *até* no art. 40, item IV.

O Sr. von Wangenheim informou que encaminharia à Comissão uma proposição sobre

o número de participantes ao concílio regional.

O Sr. von Wangenheim e o P. Stoer trocaram idéias sobre o art. 46, item II, letras a) e b), sendo complementados pelo P. Burger que insistiu numa melhor definição do que seja a paróquia.

O Sr. von Wangenheim insistiu numa maior representação leiga nos concílios regionais e manifestou sua estranheza com os dizeres do art. 47, letra e), item que foi defendido pelo P. D. Schlieper e prof. Fuchs, que se bateram pela manutenção da redação do mesmo.

O P. Koch insistiu na manutenção dos concílios e dos Conselhos regionais, cuja eliminação fôra aventada pelo P. Hoehn. O Dr. Franzeck sustentou a mesma opinião do P. Koch dizendo que até agora o presidente regional pouca possibilidade de decisão e influência tinha no seu setor.

O P. Dr. Schlieper manifestou-se em sentido de por intermédio dos concílios regionais se levar ao conhecimento dos membros as decisões da direção da Igreja.

Sobre o Capítulo IV — Do pastor superintendente — P. Bergmann manifestou-se perguntando inicialmente se o exercício do pastor superintendente não deveria ser atribuído por incumbência do concílio regional em vez de o ser por intermédio de órgãos diretivos centrais da IECLB, como determina o art. 54.

P. D. Schlieper respondeu que o pastor superintendente deve ser pessoa de confiança da direção central da Igreja.

P. Neisel perguntou se é possível eleger um superintendente que não seja pastor da região. — P. D. Schlieper respondeu que sim.

Em discussão o Título V — da direção e da Administração da IECLB — manifestou-se sobre o art. 61, o P. Droste, perguntando quais seriam os 4 dirigentes de instituições da IECLB consideradas membros do concílio eclesiástico.

O prof. Fuchs respondeu que é uma idéia sugerida pelos Estatutos do Sínodo Rio-grandense, onde se previa 2 elementos dirigen-

tes, de instituições. Adotou-se o dõbro dêste número neste ante-projeto.

O Sr. von Wangenheim propôs a alteração do item II do art. 61, no sentido de se incluir 2 delegados leigos por distrito.

O Dr. Franzeck alertou para a dificuldade de reunir um número tão elevado de leigos nos concílios eclesiásticos já por motivos de ordem financeira.

A respeito do Capítulo II — Do Conselho Diretor — o Sr. Wunderlich levanta a questão se não seria viável uma terceira vice-presidência, na pessoa de um leigo, sem remuneração, ao que o P. D. Schlieper respondeu que a proposição seria devidamente estudada. A uma intervenção do Sr. von Wangenheim sôbre a possibilidade de os membros, a que se refere o art. 66, puderem ser de uma mesma Região, o prof. Fuchs respondeu afirmativamente, dizendo que isso facilitaria a realização das reuniões. O P. Stoer aduziu que sendo de 10 ou 12 membros do Conselho Diretor, não haveria dificuldades para reuni-los ao que o prof. Fuchs respondeu que para o futuro o Conselho Diretor provavelmente teria que reunir-se uma vez por mês.

No Capítulo — Do Presidente de Igreja — O P. Hoehn disse que o presidente nem sempre está para decidir, sendo de opinião de que cada setor deveria ter autoridade para decidir na sua ausência. O P. D. Schlieper chamou atenção para o perigo desta situação trazendo exemplos da Confederação Evangélica do Brasil. Sôbre o art. 71 o Dr. Doerzapff levantou uma dúvida no que diz respeito ao "guia espiritual" em confronto com os Estatutos atualmente em vigor, recebendo a resposta do prof. Fuchs que disse que o art. 67, letra f, inclui todo o Conselho Diretor como "guia espiritual".

Na parte da "Secretaria-Geral", o P. Koch perguntou se o secretário-geral que é nomeado pode ocupar também cargo eletivo. Respondeu o prof. Fuchs dizendo que o Secretário-geral não pode ser alguém do Conselho Diretor.

Sôbre o art. 77 o Dr. Ernesto Keller su-

geriu a criação do Departamento de Relações Públicas.

Encerrada a discussão do ante-projeto da Constituição da IECLB, a mesa franqueou a palavra para quem quisesse fazer uso.

O P. Wanke levantou a questão singular do Espírito Santo que possui 17 paróquias, portanto, um número excessivo para a Constituição de um distrito e insuficientes para 2. P. D. Schlieper respondeu que a questão da constituição dos distritos mereceria um estudo acurado e que os aspectos financeiros e humanos seriam devidamente examinados.

O Sr. von Wangenheim disse que o número de paróquias necessárias para constituir um distrito era arbitrário e só constava do organograma e não da Constituição.

O P. D. Schlieper perguntou ainda ao plenário se concordava que êste ante-projeto continuasse sendo estudado e num concílio posterior fôsse aprovado ou rejeitado; o plenário manifestou-se unanimemente favorável.

As 21,15 horas foi encerrado o trabalho da 4.ª sessão plenária com o hino n.º 107. Do que, para constar e produzir os necessários efeitos, lavrou-se a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelo presidente da IECLB.

Sala de Sessões, 14 de outubro de 1966.

Os secretários: *Telmo Lauro Müller,*
P. G. Goetz.

R. Schneider, Georg Burger, H. Stoer, Siegmund Wanke, Willy Fuchs.

5.ª SESSÃO PLENÁRIA

Aos 15 dias do mês de outubro do ano de 1966, teve lugar no Centro Evangélico, à rua Senhor dos Passos, 202, em Pôrto Alegre, com início às 8,30 horas, a 5.ª Sessão Plenária do V. Concílio Eclesiástico da IECLB.

Inicialmente teve lugar um momento devocional, a cargo do Sr. P. Stoer, que pediu se cantasse o Hino n.º 109, falando, a seguir, sôbre o Evangelho de Mateus 8, vers. 23 e segs.

Feita a chamada dos conciliares, verificou-se haver número legal.

A Presidência leu um telegrama de saudações do Presidente Hoppe da Igreja Evangélica de La Plata e pediu que todos os presentes assinassem as saudações dirigidas a dignatários da Igreja no exterior.

Em seguida o Sr. Presidente pôs em discussão e votação a segunda parte do Regimento Interno para a apresentação e discussão do ante-projeto de Reestruturação, sendo os 6 itens do mesmo aprovados unanimemente.

Sobre a Comissão que deveria ainda estudar a parte da reorganização, no que se refere à parte prática, resolveu-se que o Conselho Diretor a indique.

Assumindo a Presidência, o Sr. P. Schneider deu a palavra ao relator da 4.ª Comissão, Sr. Werner Korndoerfer, que apresentou as conclusões sobre o relatório da Tesouraria. Os itens 1 e 2 do relatório foram aprovados por unanimidade.

Com referência ao item 3 do relatório, houve as seguintes intervenções:

P. Vath — pediu maiores detalhes sobre a matéria no que foi atendido pelo Sr. v. Wangenheim.

P. Kunert — é de opinião de que se atenda logo à proposição por lhe parecer um passo a mais no surgimento da Igreja, como se pensa a reestruturação.

Dr. Doerzapff — informa que não tem condições para votar em nome do S. B. Central.

A mesa informa que não se trata de matéria de votação, por ser apenas uma recomendação.

P. Simon — acha a sugestão elogiável mas sabe que ela causará inquietação e expende sua opinião não achando o momento muito psicológico, tendo presente as dificuldades financeiras.

P. Stoer — diz que não encontrou maiores dificuldades para formar esta Caixa de Compensação, já que, acredita, sempre haverá compreensão para o problema social que a questão envolve.

Dr. Keller — presta informações sobre

a atitude tomada pela Região Alto Jacuí, onde as grandes comunidades ajudam as menores.

A Presidência sugeriu que os Srs. Wangenheim e Dr. Keller apresentem por escrito aos outros Sinodos o que suas regiões já fazem para que aqueles possam avaliar as possibilidades de execução dos mesmos.

A sugestão foi aprovada com 3 abstenções.

Por fim o Plenário aprovou, um voto de louvor ao Sr. Tesoureiro.

A sessão é suspensa por 10 minutos.

Reabertos os trabalhos, o Sr. P. D. Schlieper saudou o Revdo. Wilson Vilanova, da Sociedade Bíblica Brasileira.

O P. D. Schlieper informou que recebera indicação no sentido de se dar solução, no presente Concílio, a alguns aspectos da nova Constituição envolvendo nomes e designações.

Na presidência, o P. Schneider informa que a mudança de nome — Presidente para Bispo — implica em tomada de posição teológica e histórica; diz que na sua opinião deveria o ante-projeto ser tomado como está, deixando-se ao futuro a demonstração da propalada alteração, se necessário.

Intervieram os seguintes:

Sr. Wunderlich — que deveríamos resolver já sobre títulos, pois aos leigos não interessara a questão teológica; P. Schneider — insiste em afirmar que não vê como fugir da fundamentação teológica; Dr. Keller — acha prematuro dar nomes definitivos; Sr. Wunderlich — propõe uma Comissão para apresentar sugestões a respeito; Sr. Fuchs — não pode haver solução definitiva, uma vez que o Concílio resolveu oferecer aos Sinodos a Constituição como projeto, no seu entender não só o nome do chefe da Igreja, mas também o de outros ocupantes de cargos deveriam ser reexaminados; P. Koch — disse, que, embora o sistema adotado na reestruturação seja congregacional, havia forte tendência episcopal nas comunidades; P. Pfeiffer — pede que se reestude a denominação "Superintendente" que não lhe agrada.

Terminada a discussão, a Presidência informou que a matéria seguiria o mesmo caminho das outras proposições, o que foi aprovado com 1 voto contra e 1 de abstenção.

Voltou à palavra o Sr. Korndorfer, relatando sobre a Comissão de estudos de projetos especiais.

Sobre a falta de um membro na Comissão, de parte do SELU, o P. Stoer informou que não conseguiu a anuência da pessoa escolhida.

A presidência encaminha a solução ao SELU.

Ainda sobre esta parte, foi aprovado um voto de agradecimento aos membros da Comissão de Projetos.

Antes de relatar sobre o orçamento, o relator pediu ao Sr. P. Hoehn que prestasse maiores informações, o que se fez.

Antes de iniciar as discussões, foi dada a palavra ao Revdo. Vilanova, que externou as saudações da Sociedade Bíblica Brasileira, e informou que está em preparo uma edição em linguagem popular o que, certamente, viria preencher uma lacuna de há muito sentida. — A proposição da Comissão sobre a contribuição para a Igreja em 1967 de um mil cruzeiros velhos, foi aprovada por unanimidade.

Foi votado ainda e aprovado, que o Conselho Diretor uniformize as contribuições nos 3 Sínodos.

A segunda sugestão da Comissão: criação de uma comissão consultativa e de uma comissão fiscal, foi encaminhada pela Presidência à própria Comissão para que estude o assunto e elabore sugestões.

Terminada a Ordem do Dia da 5.ª Sessão Plenária e como não fosse hora de encerrar os trabalhos, a Presidência iniciou a parte "Diversos" da 7.ª Plenária.

Com a palavra o Sr. Presidente D. Schlieper, lembrou que era necessário criar e nomear uma comissão que aprovasse e assinasse as Atas em nome do Concílio.

A Presidência deu a Comissão formada com os seguintes nomes: Sr. Fuchs, P. R. Schneider, P. Stoer, P. Wanke e P. Burger.

A seguir a Presidência informou que o

programa do Exmo. Sr. Presidente da República sofrera algumas alterações, manifestando: se S. Excia. no sentido de receber, pela tarde, uma Comissão do Concílio. Na parte da tarde dita Comissão será conhecida.

Logo após a Presidência informou ter sobre a mesa algumas moções que seriam lidas, discutidas e aprovadas.

Inicialmente, leu-se a moção do prof. Telmo Lauro Müller sobre a criação de um Departamento de Relações Públicas e Publicidade junto com a reestruturação da Igreja. A moção foi aprovada e encaminhada ao Conselho Diretor.

A moção seguinte foi da Região de Cachoeira do Sul, que sugere que se respeite a estrutura, na nova Constituição, que o Sínodo Riograndense vem mantendo há 80 anos. Também esta moção foi encaminhada a quem de direito.

Dentro do item "Diversos" foi dada livre a palavra, fazendo uso da mesma os seguintes: Dr. Fleischhut: os delegados deveriam receber o material sobre o Concílio com alguma antecedência, evitando que um conciliar compareça sem saber o conteúdo dos assuntos; e outros detalhes.

Não havendo mais nada a tratar e como fosse hora de almoçar, a Presidência encerrou os trabalhos da presente sessão plenária, convocando nova sessão para as 15 horas, no local. Do que, para constar e produzir os necessários efeitos, lavrou-se a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela Comissão para isso nomeada.

Sala das sessões, 15 de outubro de 1966.

Os secretários: *Telmo Lauro Müller, P. G. Goetz.*

P. Schneider, P. Georg Burger, P. H. Stoer, P. Sigmund Wanke, Willy Fuchs.

6.ª SESSÃO PLENÁRIA

Aos 15 dias de outubro de 1966, teve lugar, na sala de sessões já anteriormente citada, a 6.ª sessão plenária do 50.º Concílio Eclesiástico da IECLB.

Às 15,10 horas o Sr. Presidente D. Schlieper abriu os trabalhos, reabrindo mais uma vez o ponto "Diversos", suspenso na parte da manhã.

Pediu a palavra o Dr. Keller, que disse que a verba para a Juventude Evangélica deveria ser realmente significativa para que o trabalho naquele importante setor pudesse ser amplamente desenvolvido.

Logo após foi constituída a Comissão que visitará o Exmo. Sr. Presidente da República: Presidente D. Schlieper, P. Gottschald, P. Vath, P. Stoer, P. Koch, Sr. Ludwig da Comunidade de Pôrto Alegre, Dr. Keller e o Dr. Mueller.

No item "eleições", da Ordem do Dia, foram eleitos os seguintes, indicados pela comissão incumbida de propor nomes para as eleições dêste 5.º Concílio.

Para o Conselho Diretor, por 4 anos, indicados pelo Sinodo Riograndense, foram aprovados com 2 abstenções, os seguintes: P. Kunert, Sr. Fuchs e Sr. Altmann; pelo SELU foram aprovados por unanimidade os srs. von Wangenheim e Wunderlich; pelo Sinodo Brasil Central, o Sr. Benno Kersten, por unanimidade.

Dada a palavra ao Sr. von Wangenheim, o mesmo pôs o seu cargo à disposição, se nos próximos 4 anos concretizar-se a reestruturação.

De acôrdo com os estatutos foi eleito por 29 votos a favor e 1 abstenção, por votação secreta, para Vice-Presidente da Igreja, o Sr. P. Gottschald.

Após a comunicação do resultado da eleição, dada a palavra ao P. Gottschald, o mesmo agradeceu a confiança nêle depositada e dizendo que tudo fará para que a Igreja siga um bom caminho; por fim disse entender que sua eleição cessaria no momento em que se efetivar a reestruturação da IECLB.

Para o Tribunal disciplinar da IECLB foram eleitos com 1 abstenção os seguintes: P. Koch (suplente P. W. Doerr), Dr. Arno Odebrecht (suplente Dr. Egon E. Schuenemann).

Para a Côrte de Apelação foram eleitos com 1 abstenção os seguintes: P. Bergmann (suplente P. Schlupp); Prof. A. Hoppen (suplente Sr. Leonardo Ritzmann).

Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente perguntou se alguém desejasse fazer uso da palavra. Pediu-se o Dr. Doerrzapf para que o Concílio se congratulasse com o Sinodo Brasil Central, pela filiação de uma comunidade sueca.

Como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente D. Schlieper passou ao último item da Ordem do Dia: Conclusão dos Trabalhos — dizendo que o Concílio seria encerrado com o culto em Ivoti, mas que ao encerrar os trabalhos do dia, manifestava sua satisfação pelos trabalhos e objetivos alcançados, rendendo graças ao Senhor da Igreja pelas bênçãos derramadas sôbre o conclave.

Agradeceu a todos os conciliares, pelos relatórios; aos responsáveis pelos diversos setores da Igreja; pelo trabalho das comissões e a todos os que ajudaram para que o Concílio pudesse ser realizado.

Em especial referiu-se à Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre, que pôs à disposição suas instalações.

Agradeceu aos pastôres, que pregaram, durante o Concílio, a palavra do Senhor. Agradeceu aos Secretários por seu trabalho.

Referiu-se ainda, elogiosamente, às senhoras da OASE de Pôrto Alegre, pelo tratamento dispensado aos hóspedes.

Salientou por fim o trabalho da jornalista Sibila Diehl e do Centro de Impressos, pela exposição de livros.

As palavras finais de Sua Excia. foram as seguintes:

Por tudo o que fizemos, agradecemos a Deus; que êle faça com que a Igreja no Brasil, futuramente, desempenhe com alegria em obediência sua missão de pregar a palavra do Senhor.

A pedido do Presidente, o Sr. P. Gottschald fez uma oração, pedindo, ao seu final, que todos cantassem o Hino n.º 111.

Às 15,50 horas, o Sr. Presidente D. Schlieper encerra os trabalhos. Do que para constatar e produzir necessários efeitos, lavrou-se a presente Ata que depois de lida e aprovada, será assinada pela Comissão para isso indicada.

Sala das sessões, 15 de outubro de 1966.

Os Secretários: *Telmo Lauro Müller*,
P. G. Goetz.

P. Schneider, *P. Georg Burger*, *P. H. Stoer*, *P. Siegmund Wanke*, *Willy Fuchs*.

Meditação sobre I. Pedro 5, 6-11

Meus irmãos!

Iniciando os trabalhos deste V Concílio de nossa Igreja, claro nos seja que a situação de nossa Igreja em nossos dias aqui em nosso país é uma situação precária e difícil. E ser-nos-á claro, também, que esta nossa situação é descrita nas palavras bíblicas que acabamos de ouvir. Pois a primeira epístola de Pedro foi escrita em tempos cheios de perigo para a cristandade. Tinham passado os tempos da paz e da quietude. Era, como se já se anunciasse a vinda de uma grande tempestade e perturbação. E por isso, desassossêgo enchia os corações, perseguição ameaçava a vida, sofrimentos de toda a espécie se anunciavam. A mão poderosa de Deus fazia a Igreja sofrer, tornando-se dura verdade e necessidade: Humilhai-vos sob a mão poderosa de Deus!

Não é esta a nossa situação? A situação de nossa Igreja? Que é que queremos fazer? Podemos suportar os pesares da vida, as necessidades na vida de nossas comunidades de maneira bem diferente. Podemos revoltar-nos, podemos procurar fugir, e mesmo podemos endurecer nosso coração contra o poder que nos manda este nosso tempo penoso, e podemos silenciosamente, aceitar e suportar o que nós não podemos modificar.

Ou — e só esta é a atitude verdadeiramente cristã: Humilhamo-nos sob a mão poderosa de Deus. Não nos revoltamos, não fugimos, não endurecemos o coração, mas depositamo-nos tranqüila e conscientemente na potente mão de Deus, que tão duramen-

te está sobre a vida de nossa Igreja, não desejando nada do que somente: Seja feita a Tua vontade.

Pois, meus irmãos, que é este Deus, cuja mão nos rege, nos guia e nos castiga? O Apóstolo responde: "O Deus de toda a graça, que nos chamou à Sua eterna glória". Deus é bondade, bondade imerecida, bondade transcendente a toda a nossa compreensão. Um Deus tão bondoso é, pois, Aquêlo, cuja mão sentimos muitas vezes tão dolorosamente nestes tempos que são tão difíceis para nossa Igreja. Mas o Apóstolo nos diz que isto é o essencial dessa bondade: que ela nos chamou à Sua própria glória.

Isso pode significar somente que participamos desta glória, ou — com outras palavras — que a glória de Deus deve preencher a vida modesta desta nossa Igreja aqui no Brasil. Será possível? Seria impossível se não lêssemos ao lado da palavra glória a outra "em Jesus Cristo". Assim esta glória não é um sonho de um tempo vindouro, não é uma esperança ilusória. A glória, que aqui é anunciada, já entrou neste mundo com Jesus Cristo. Que Ele vivia inteiramente unido com Deus, que Ele vivia no céu apesar de estar na terra, que Ele venceu o mundo, este mundo de aflições e misérias, este mundo do pecado e da morte, esta foi Sua glória. E esta será a glória de nossa Igreja, a nós dada em cada momento, assim que só precisamos aceitá-la — mas sob uma única condição que é: "humilhar-nos sob a mão poderosa de Deus". Pois só então, quando verdadeiramente agir a mão poderosa de Deus em nossa Igreja, quando não

fugimos dela mesmo em situações dolorosas e difíceis, esta mão pode realizar em nós e conosco Sua obra salvadora.

E agora compreendemos também as diversas admoestações que o Apóstolo faz a nós: "Lançai sôbre Êle tôda a vossa ansiedade, porque Êle tem cuidado de vós. Sêde sóbrios, vigiai, resisti ao diabo, firmes na fé!"

Ansiedades, preocupações sempre são sinais de uma confiança ainda fraca e não firme. Enquanto estamos preocupados com o destino da nossa Igreja, não estamos inteiramente confiando na sabedoria e na bondade de Deus. Tomar e entregar a Deus tudo que nos preocupa, sabendo que Êle fará o que para nossa Igreja é bom e útil — êste é o grande direito daqueles que se humilham sob a mão poderosa de Deus.

E mais ainda: Humilhados sob a potente mão-de Deus, podemos vencer o adversário — o Apóstolo diz: o diabo. Os perigos mais

tremêdos não nos vêm de fora, não são nossa pobreza, nossa necessidade, a miséria da inflação, não são o comunismo na Rússia, na China, no mundo, não são o Catolicismo ou as seitas. O inimigo mais terrível é aquêle poder do mal, aquela indiferença nas próprias filas, aquêle mal que sempre anda em nosso redor, é o pecado que nos quer subjugar.

E por isso, é dito a nós: Sêde sóbrios, vigiai! Só vigiando reconhecemos o perigo, descobrimos os lados fracos de nossa Igreja, onde o demônio pode entrar. Mas humilhando-nos perante Deus, Êle nos dará a força para obter a vitória.

Queira Êle em Sua graça dar à sua Igreja, neste Concílio e por intermédio dêle, a Sua força, para que a vida desta nossa Igreja seja um único louvor, um único agradecimento: Ao nosso Deus seja a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Presidente P. F. Vath



Entre as visitas no V Concílio, vêem-se nesta foto (d. e. p. d.): Oberkirchbenrat G. Klapper, representando a Igreja luterana da Alemanha. Falando, o dr. Mueller, do Departamento para o exterior da Igreja Evang. da Alemanha. À direita, P. F. Vath, presidente do Sinodo Evangélico do Brasil Central.

TEMA:

Esquecemos nós, com quem temos de tratar?

I

Caros irmãos! O que o evangelista aqui relata, não só chamará a atenção dos participantes de um concílio eclesiástico, que se ocupam das diversas necessidades e problemas da Igreja, *mas sim também chama* à atenção daquele que talvez ouve esta mensagem bíblica pela primeira vez. Pois aqui se trata de homens em grande tribulação. Aqui se trata de uma realidade à qual o homem *está*, de uma maneira ou de outra, constantemente sujeito.

Em nosso texto, homens estão em perigo, em perigo de naufrágio. Desamparadamente estão entregues às forças violentas da natureza. São os discípulos de Jesus, que junto com seu Mestre atravessam o Lago de Genezaré. Quem teria imaginado que o lago quieto tão depressa pudesse transformar-se em um inferno! De modo geral, quem leva em conta a possibilidade de na próxima hora poder estar no maior perigo de vida?

Os discípulos perderam o domínio sôbre seu barco. As velas estão rasgadas pela tempestade. Desesperados, olham os vagalhões que se erguem em direção do barco, sempre de nôvo, e já antevêm o naufrágio. Na sua angústia e tribulação acordam Aquêlo, que não compartilha de sua angústia e desespero. "Senhor, salva-nos, perecemos!" Nós perecemos! Está tudo acabado! Suas palavras deixam transparecer pouca confiança. Porventura, não sabem eles que o Nazareno, o qual conquistou seus corações, é diferente, é outro que eles mesmos? Esqueceram eles por que motivo o seguiram e deixaram suas profissões? Não viram e ouviram que tudo o que êsse Jesus fazia e falava, eram obras divinas e palavras divinas?

Certamente, é natural, absolutamente natural, que em tais momentos do perigo e da necessidade a dúvida seja a mais forte, ainda que Aquêlo esteja presente do qual êles sabiam que era mais do que um profeta. Em verdade, os discípulos estavam numa situação desesperadora. Não sabemos se êles esperavam salvação por Jesus. Em todo o caso, Êle lhes lançou em rosto sua pouca fé. Mas êles se dirigiram a Jesus.

II

Meus irmãos, o que os discípulos naquela hora de perigo tinham esquecido por um momento, que estava junto dêles *Aquêlo* que em muitas situações já fôra o grande auxílio de pessoas em necessidade, isto muitas vezes *também nós esquecemos*, que somos membros de sua comunidade, de sua Igreja, justamente nas situações difíceis. E *nós* sabemos que êste Jesus como Senhor crucificado e ressuscitado "destruiu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade (II Tim. 1, 10).

Sim, a situação da Igreja, no decurso de sua história de dois mil anos, era várias vezes uma situação extremamente ameaçada. O Senhor, porém, não deixou afundar o barco de sua Igreja. Quantas vezes pareceram, a nós homens, que a Igreja estivesse condenada à morte! Quantas vezes sua existência foi ameaçada por perseguição e inimizade, de maneira que só ainda pôde chamar: Senhor, salva-nos, perecemos!

Que ondas de inimizade e negação dificultam hoje a existência da Igreja! Agitado e tempestuoso é o nosso tempo. E nós sabemos que cada dia as dificuldades crescem em oposição à Igreja e à sua missão. A isto se junta o fato de que a Igreja tem

que realizar sua missão em um mundo que nos últimos decênios transformou-se totalmente, pela última Guerra Mundial e pelos resultados das pesquisas científicas. Daí resultam problemas que verdadeiramente causam muito cuidado e dores de cabeça à Igreja.

Nosso Continente sulamericano se tornou um Continente de revoluções de caráter social e técnico. E nesta situação bem nova a Igreja tem de anunciar a mensagem de Jesus Cristo, a mensagem da salvação do pecado e da morte. Terá ela a força para cumprir sua missão? E como deve realizar sua missão neste mundo tão mudado? Não é de se perder o ânimo em vista desta situação de hoje? Não é de se declarar: Nossa tarefa é muito difícil, isto ultrapassa nossas forças? Como a igreja de Jesus Cristo, com o número relativamente pequeno de seus fiéis, pode prestar uma contribuição de auxílio neste mundo tão cheio de problemas difíceis, ameaçada e acuada por todos os lados? Sim, estamos numa tempestade que nos causa grandes tribulações. Nós estamos numa situação como estavam os discípulos. Também podemos chamar: Senhor, salva-nos, perecemos, estamos no fim de nossa força, não sabemos como vencer a resistência dos obstáculos.

Não, meus irmãos, não precisamos chamar assim. Não esqueçamos, quem está atrás de nós, quem está junto conosco, cuja ordem temos de executar.

E pensando no campo de trabalho de nossa Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, só podemos dizer que também a nossa situação é apreensiva. Basta citar o seguinte fato para caracterizar a precariedade de nossa situação: que atualmente precisaríamos de 30 a 40 pastores para podermos atender suficientemente as comunidades existentes. Além disso, grande parte de nossos pastores estão de tal maneira sobrecarregados que tememos pela sua saúde. Dos outros problemas que dificultam nosso trabalho eclesialístico, não quero falar agora. Em todo o caso pode-se ouvir entre nós constante-

mente a pergunta angustiosa: Que será de nossa Igreja? E muitos acreditam que se deveria armar uma ou outra nova vela para poder enfrentar melhor o tempo inquieto e tempestuoso. Mas, já muitos de nós desanimaram e desesperaram em nossos dias, porque chegaram à conclusão: tudo o que fazemos é em vão e não traz frutos!

III

Não há dúvida, meus amigos, nossa situação é verdadeiramente difícil e inquietante, já desanimadora para muitos. Esqueçamos, porém, quem é o Senhor da Igreja? Quem está conosco "todos os dias até à consumação do século"? Sim, nossa situação terá que ser desesperadora, se esquecermos isto, se não nos deixarmos dizer sempre de novo: quem é Aquêlo ao qual temos que nos dirigir na Igreja.

Que é que os discípulos experimentaram naquela hora perigosa no Lago de Genezaré? "Acudiu-lhes, então Jesus: por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança." Que quer dizer Jesus a seus discípulos com este chamado? Certamente é isto: *Esqueceste* totalmente que eu estou convosco? *Não tendes* mais confiança em mim? *Acreditais* que meu Pai celeste fez uma obra só pela metade e já agora me tira do mundo? *Depois* de que justamente iniciei minha missão? Se estou convosco, deveriam passar o vosso medo e as vossas dúvidas. Pois "o filho do homem veio buscar e salvar o perdido". Esta é a vontade do meu Pai no céu, vós homens de pequena fé!

Oh, vós homens de pequena fé! Esta é uma palavra, meus amigos, que, nesta hora da manhã, não podemos ouvir *sem atenção*. Esta é uma palavra que nos atinge e deve nos atingir. Está é uma palavra justamente para nós, que muitas vezes estamos desanimados. Porque sentimos-nos fracos, acreditamos que não somos mais capazes de enfrentar as tarefas e os problemas dêste

tempo inquieto e revolucionário. Esqueçamos quem está conosco, quem é o capitão do navio, quem é o Senhor da Igreja.

Se o Senhor está no navio, o navio não pode naufragar. Se o Senhor vive em nossos corações, então nossos corações não podem desanimar. Se Cristo está nas comunidades, então as comunidades não perecerão.

Justamente nos últimos decênios experimentamos o milagre de sua promessa, que nenhum poder do inferno prevalecerá contra a sua comunidade (Mat. 16, 18).

Lembremo-nos das perseguições dos cristãos pelo comunismo e nacional-socialismo na Rússia e na Alemanha. Naquela época, na verdade, também se ergueu uma grande tempestade, de sorte que o barco era gravissimamente varrido pelas ondas. E, porventura, não aconteceu também então que êle repreendeu os ventos e o mar?

Por que sois tímidos? Por que vos deixais roubar o ânimo? Por que desanimais em vista das dificuldades e dos problemas que se opõem a vós? Por que demonstrais tão pouca fé? Por que fazeis tentativas arriscadas, ou delicadas para salvar a causa do evangelho? Por que vos servis dos meios não-espirituais para fazer do evangelho uma coisa moderna? O evangelho permanece uma mensagem atual para todos os tempos sem o nosso auxílio humano.

Quem é o único que tem o poder de impedir que o navio da Igreja naufrague? Quem edifica a Igreja? Quem dá efeito e força à palavra pregada? Quem cria nova vida? Êle ou nós homens? Naturalmente êle, Jesus Cristo, que ontem e hoje é o mesmo e o será para sempre. E é a êle que obedecem os ventos e o mar.

Somente um é que decide, e em sua mão está o fato se a Igreja pode cumprir sua

missão no mundo transformado, se ela pode resistir a tôdas as tempestades e dificuldades, se ela dará sua contribuição para a paz e a reconciliação dos povos. Êle é o Senhor ao qual obedecem os ventos e o mar.

E Jesus conhece o nosso medo e as nossas preocupações. E podemos ouvir em nosso texto que êle quer e pode nos livrar das nossas preocupações. — Não precisamos atormentar-nos com a pergunta: Qual será o destino de nossa Igreja no amanhã? Nossa única preocupação deve ser: que fiquemos com êle e não duvidemos de suas palavras e promessas.

Assim, nesta hora matinal, queremos dirigir os nossos olhos para êle e nos alegrar de seu poder e de sua glória, os quais revelou não só aos seus discípulos na hora do perigo no Lago de Genezaré. O mar não o pode devorar, a morte não o pode matar, porque êle mesmo é a vida. Êle acalma tôdas as tempestades das tribulações. Nas lutas entre os povos êle será sempre aquêle que trará a paz. Também hoje nos aplinará as dificuldades que nos querem impedir de divulgar a mensagem da salvação. Pois êle é o homem ao qual obedecem os ventos e o mar.

É isso que devemos ter em conta e por isso devemos ter ânimo e confiança em qualquer situação, pois o destino da Igreja não é decidido por homens e poderes humanos, mas sim por aquêle que pode dizer de si: "Não temas; eu sou o primeiro e o último, e aquêle que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno". (Apoc. 1, 17 e 18).

Por que sois tímidos? Nós pertencemos àquele ao qual obedecem os ventos e o mar.

Amém.

Presidente P. H. Stoer

O sr. Presidente Dr. E. Schlieper declara aberta a primeira sessão plenária do V Concílio.



RELATÓRIO

do sr. Presidente da IECLB, D. Ernesto Th. Schlieper

Num retrospecto do caminho seguido pela IECLB nos últimos quatro anos, desde o último concílio eclesíástico, constata-se a existência de novas realidades na vida e missão das comunidades. A responsabilidade dos membros por sua Igreja cresceu; novas tarefas e obras foram encetadas; o planejamento e orientação do trabalho de toda a Igreja progrediu. Cresceu também em nossas comunidades a consciência de ter uma missão que vai além de seus próprios limites, bem como a consciência de uma co-responsabilidade pelo desenvolvimento da vida pública em nosso país. A grandeza e amplitude das tarefas nos oprimem. Confrontados, porém, com toda espécie de impaciência que nos quer impelir a medidas mais apressadas, é aconselhável lembrarmos sempre de nôvo de que não está em nossas mãos determinar o ritmo de crescimento dentro da Igreja. Existem realidades que não podemos fazer, mas pelas quais nos é ordenado esperar, pois apenas Deus o pode conceder. E especialmente o fator decisivo, aquilo do qual tudo depende, a fé, não podemos produzir com nenhuma atividade e nenhum método.

Simplesmente devemos ser agradecidos pelo fato de que em nossas comunidades o senso de responsabilidade pela realidade que as cerca e a consciência da vocação para uma obra comum em afastar a necessidade no mundo se tornaram cada vez mais visíveis. Trata-se daquele mundo, para o qual Deus veio como homem; como seria possível uma comunidade cristã não se sentir responsável por êle? Como não iria ela procurar sempre novos caminhos para proclamar a êste mundo de maneira autêntica e concreta o amor de Deus? Uma Igreja, que se contentasse com sua própria existência, deixando os outros à sua própria sorte, uma comunidade que nada mais soubesse de sua missão para com o mundo seria como uma luz que já não alumia, como o sal que se tornou insípido.

E mesmo não devemos falar na Igreja de nossa atividade de nossas obras assim como se tivessem um valor em si mesmas. Obras que não provêm da fé, levam à justificação pelas obras e não àquela justificação que provém de Deus. Apenas esta nos torna realmente livres para o serviço autêntico. A fé não surge por si mesma, nem surge

como fator acompanhante das obras. A fé vem da pregação. Por isso a pergunta decisiva à Igreja é sempre a por sua pregação, pelo exercício de sua pregação. Com a finalidade de proclamar o Evangelho é que a Igreja existe no mundo. Para a Igreja, portanto, o verdadeiro amor ao mundo significa permanecer obediente à missão recebida não do mundo, mas do Senhor do mundo, levando, entretanto, esta missão realmente para dentro do mundo, testemunhando-lhe ser, apesar de tudo, o mundo amado por Deus.

No último concílio eclesiástico em outubro de 1962 foi decidido junto com a nova constituição uma alteração de nome: a designação "Federação Sinodal" foi suprimida, permanecendo o nome "Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil". Isto foi mais do que mera matéria formal. Através desta modificação ficou expressado o desejo dos representantes autorizados de todos os sínodos de que aquela entidade formada pelos sínodos em 1949 fosse *uma Igreja* também no sentido jurídico, e como tal agisse. A êste desejo corresponde o caminho que a IECLB trillhou desde então. Por trás de tôdas as decisões se encontra o esforço de fazer em comum, aquilo que pode ser feito em comum. Houve, porém, também o esforço de debater conjuntamente no Conselho Diretor da IECLB aquilo que concernia apenas a um sínodo. A princípio o Conselho Diretor se reuniu duas vezes por ano. Em seguida, porém, decidiu realizar anualmente três reuniões de pelo menos dois dias. Neste ano de 1966 já foram realizadas quatro reuniões. Através deste fato se expressa a realidade do crescimento das tarefas comuns, devendo e querendo os membros do Conselho Diretor estar a par de todos os acontecimentos e evoluções, para poderem tomar suas decisões responsabilmente. Deve-se constatar igualmente que também as Diretorias Sinodais, que estão representadas no Conselho Diretor de forma determinante, estiveram em suas decisões sempre com as vistas voltadas para tôda a Igreja e não apenas para suas regiões.

Relato em primeiro lugar as relações de nossa igreja com a Igreja-Mãe, com outras igrejas e corporações de igrejas. As relações exteriores estão incluídas entre as mais antigas atribuições da Igreja. A *relação com a Igreja-Mãe* não se modificou essencialmente em nada desde 1962. Como essencial considero a premissa que se encontra no preâmbulo do Convênio entre a EKD e a IECLB, que menciona "a relação de confiança, de comunhão fraternal e eclesiástica", que já perdura por muitas décadas. Esta relação e o esforço de permanecer em contato espiritual e eclesiástico estreito, foi um fator determinante também durante os anos abrangidos por este relatório. O contato se tornou visível e foi aprofundado através de visitantes da Igreja-Mãe. Recordo as visitas do Presidente Dr. Wilm, então presidente do Conselho Diretor da EKD, Propst Herbert, Reitor Henke, Pastor Schmitz, bem como o Professor Thielicke, Pastor Johannes Pfeiffer, Chantre Meyer, Heinz Flügel, Dr. Frick, Dr. Kurt Koch, Oberkirchenrat Koch do KA, Professor Trillhaas, Dr. Fuelling, Dr. Linnenbrink. Por outro lado houve um contato permanente através das visitas de licença na Alemanha. Por fim o Presidente de Igreja, ou o vice-presidente puderam, pelo menos uma vez por ano, manter conversações pessoais no KA, quando de algum outro congresso na Europa.

Vendo em retrospecto os últimos quatro anos, em difíceis para o Brasil do ponto de vista econômico, devemos agradecer ao KA pela grande compreensão e variada ajuda para enfrentar as necessidades daí decorrentes, de tal forma que o trabalho não foi apenas continuado na mesma medida como até agora, mas também ampliado, iniciando novas tarefas. Devemos agradecer também pela assistência de caráter pessoal, a qual o KA exerce para com os pastores que para cá envia, mas também para com os pastores brasileiros. Êste agradecimento à Igreja-Mãe se dirige em especial ao dirigente do KA, Sr. Presidente Dr. Wischmann, o qual procura compreender as tarefas e necessidades

de nossa igreja e que se empenha para que ela possa corresponder à sua missão em nosso país.

Desde o último concílio eclesialístico 27 pastores foram enviados pelo KA para o exercício do ministério em nossa Igreja, tendo o KA assumido a responsabilidade não só do envio dos pastores, mas também de sua formação na Alemanha e das despesas daí decorrentes. Se considerarmos que o custo de formação de um pastor brasileiro na IECLB, salvo algumas poucas exceções, monta para a Igreja em 8-10 milhões de cruzeiros (velhos), podemos avaliar o montante de ajuda por parte da Igreja-Mãe apenas neste ponto. Além disto o KA ainda assume as despesas de viagem da Alemanha até o porto de chegada no Brasil e via de regra também as despesas de viagem até a respectiva comunidade.

Desde 1962, 98 pastores com suas esposas gozaram de uma licença na Alemanha, normalmente de duração de 6 meses, estando a ela ligado um exame no hospital Paul-Lechler em Tubinga e caso necessário, tratamento. As despesas para estas licenças também foram custeadas pelo KA.

Totalmente financiados pelo KA são o trabalho da Academia Evangélica, com seus secretariados em São Paulo e Porto Alegre, o Departamento de Música Sacra, o Secretariado para a Juventude Evangélica.

O KA prestou anualmente substancial auxílio à caixa de compensação da IECLB.

Além disto o KA pagou anualmente aos pastores por eles enviados e os quais têm assistência por eles assegurada, uma ajuda mensal de existência, tendo em vista a grande diferença entre os ordenados de pastores no Brasil e na Alemanha. O KA, porém, colocou igualmente cada ano uma quantia à disposição da IECLB, com a finalidade de prestar auxílios suplementares a pastores nacionais. Neste particular é necessário agradecer também à Igreja Evangélica da União, que tem ajudado com contribuições especiais para as casas pastorais no Brasil.

O KA normalmente colocou meios à disposição para casos de necessidade especial, casos especiais de enfermidade, regiões de necessidade, conferências pastorais, administração da IECLB e muito em especial para a Faculdade de Teologia.

Os exemplos mencionados levam à simples conclusão que a IECLB não é autônoma economicamente. Cito, porém, quanto a isto, um colaborador do KA:

“Nas conversações antecedentes à aprovação do convênio partiu-se da seguinte premissa: compete à Igreja no Brasil prover pelas necessidades financeiras surgidas em seu país, à EKD pelas surgidas com o contato com a Igreja-Mãe, pelas necessidades especiais relacionadas com os pastores por ela enviados e pela ajuda em situação de necessidade e tarefas especiais.

Através da inflação surgiram situações de necessidade. Tarefas especiais são, por exemplo, a Faculdade de Teologia, o trabalho da Academia Evangélica, as regiões de necessidade no sul do sínodo Riograndense e no oeste do Paraná.

As grandes despesas da EKD são principalmente necessárias para a aposentadoria dos pastores alemães, para os gastos de viagens de ida ou volta, ou ainda de licença, dos pastores alemães, para a Faculdade de Teologia, expansão da administração, trabalho da Academia Evangélica, e outras tarefas especiais, para auxílios suplementares de existência, ajuda para a Caixa de Compensação de Ordenados Pastorais como medidas transitórias.

Não considerando estas despesas, que são oriundas em grande parte pela ligação da Igreja com a Igreja-Mãe, a chamada não-autonomia aparece sob bem outro ângulo. Constata-se então, que a IECLB contribui para suas despesas com mais ou menos 90% do montante necessário.”

Agradecemos ao KA por esta concepção que testemunha uma grande compreensão pela situação em nosso país. E agradecemos por toda ajuda. Reconhecemos, no entanto,

que é tarefa e responsabilidade de nossa Igreja, conseguir os meios em sempre maior medida por nossas próprias forças também para as tarefas especiais, até agora financiadas em grande parte pelo KA. A inflação *tem sido* um grande impedimento no caminho em direção à autonomia econômica. Com gratidão, porém, devemos constatar que a responsabilidade de toda a Igreja pela autonomia econômica, cresceu a olhos vistos também nos últimos anos.

Quando agradecemos à Igreja-Mãe pela grande ajuda a nós prestada, pensamos também nas obras eclesiais, especialmente na *Obra Gustavo Adolfo* da Igreja Evangélica na Alemanha e no *Martin Luther-Bund*. A obra Gustavo Adolfo realizou através do plano para a América do Sul, decidido em 1964, uma concentração e intensificação da ajuda prestada às igrejas evangélicas na América do Sul. Este plano prevê uma determinada quantia anual para o Brasil para projetos que servem à pregação, tendo preferência aqueles projetos executados por toda a Igreja. Pela assistência prestada dentro deste plano para a América do Sul está se concluindo, por exemplo, a construção da Faculdade de Teologia. Além disto devemos agradecer à obra Gustavo Adolfo pela aplicação das contribuições infantis de 1964 para o Seminário de Pregadores em Araras e em 1966 para a Escola Normal Evangélica em Ivoti.

A Federação Martinho Lutero (Martin Luther-Bund) também se esforçou nestes quatro anos em ajudar nas situações de dificuldade em comunidades isoladas. Além disto ela assumiu em 1965 o financiamento do plano de expansão no oeste do Paraná, que prevê a criação de novas paróquias com conseqüente construção de casas paroquiais e igrejas no decorrer de cinco anos. Agradecemos à Federação Martinho Lutero por nos capacitar uma melhor assistência espiritual nesta região de permanente crescimento populacional.

Por parte das *organizações de ajuda* "Pão para o Mundo", Órgão Central Evangélico

de Ajuda para o Desenvolvimento, "Ajuda Sueca", entre outros, foram financiados muitos projetos especiais dentro de nossa igreja. Do relatório da Comissão para Projetos Especiais se denota que num grande número de comunidades foram iniciados projetos que são expressão da crescente responsabilidade social e educacional de nossas comunidades. Uma ajuda do exterior é concedida apenas quando a manutenção está assegurada por próprios meios e forças.

Nossa participação no *Conselho Mundial de Igrejas* se mostrou através da participação no trabalho teológico e nas conferências do Comitê Central em Paris (1962), Enugu (1965) e Genebra (1966). Também para a conferência de Igreja e Sociedade em julho de 1966 em Genebra esteve convidado um representante de nossa igreja. Como visitantes do Conselho Mundial de Igrejas mencionamos o Pastor Tschuy, Pastor Hans Ruedi Weber e o Dr. Margull. Dentro do Brasil existe um esforço para chegar a uma ligação mais estreita entre as três igrejas-membro do Conselho Mundial de Igrejas: a Igreja Metodista, a Igreja Episcopal e a IECLB. Em relação ao Brasil e à América Latina em geral o Conselho Mundial de Igrejas se vê numa situação um tanto embaraçosa, já que apenas um muito pequeno número de igrejas na América Latina a ele estão filiadas. Genebra procura então através as Confederações nacionais um contato com as igrejas que a essas pertencem. Surge, no entanto, uma situação em que seus parceiros ou órgãos de contato, através dos quais se deixa aqui representar, são membros de igrejas que por repetidas vezes se recusaram tornar-se membros do Conselho Mundial de Igrejas.

No trabalho da *Federação Mundial Luterana*, a IECLB exerceu corresponsabilidade. Na IV. Assembléia Geral em agosto de 1963 em Helsinki nossa igreja esteve representada por nove pastores e 4 membros de comunidades. O Presidente de Igreja foi eleito membro do Comitê Executivo. O Pastor Tornquist foi nomeado em sucessão ao Dr.

Herman Diretor da Comissão para América Latina, cuja presidência foi delegada através de decisão do Comitê Executivo ao Presidente de Igreja. Em julho de 1965 realizou-se em Lima a IV. Conferência Luterana Latino-Americana, na qual nossa Igreja esteve representada por 8 delegados. Esta conferência decidiu convidar as igrejas luteranas na América Latina para a criação de um Conselho Luterano na América Latina, com a finalidade de estabelecer um contato permanente e mais estreito, bem como trabalho conjunto e intercâmbio. Uma comissão especial, sob a presidência do pastor missuriano Gussik do México, foi encarregada dos trabalhos preliminares. Este conselho luterano planejado não deverá, portanto, ser um órgão da Federação Luterana Mundial, mas sim uma organização comum das igrejas latino-americanas.

Igualmente sugeriu-se em Lima que as três editôras luteranas no Brasil (Editôra Sinodal, Publicadora Concórdia e Editôra Luterana) formassem uma comissão para a coordenação de suas publicações em língua portuguesa e para a confecção de um plano conjunto de publicações. Esta comissão já foi constituída.

Em ligação com a conferência realizou-se em Lima um encontro de estudos entre os docentes das quatro faculdades de teologia das igrejas luteranas na América Latina e dos pastôres encarregados com o trabalho entre estudantes.

Em sua reunião em Belgrado em julho de 1966 o Comitê Executivo decidiu que a próxima Assembléia Geral seja realizada em 1970, com o seguinte tema geral: "Enviados ao mundo." Os trabalhos preliminares já foram iniciados para possibilitar a tôdas as comunidades participar neste tema certamente muito bom e atual. A Federação Luterana Mundial abrange atualmente 74 igrejas e 14 comunidades reconhecidas de mais de 40 países do mundo. Como visitantes da Federação Mundial Luterana mencionamos o Presidente Dr. Schiotez, Pastor Tornquist, Dr. Stewart Herman, Pastor Osten-

stad, Wolfgang Hessler, Dr. Empie, Rev. Patterson, Rev. Spath e Oberkirchenrat Kläpper.

A *Confederação Evangélica do Brasil*, à qual pertence nossa igreja desde 1958, se encontra em uma crise. Esta está relacionada com uma reestruturação, na qual se trabalhou anos a fio, cuja consequência foi a criação de diversos departamentos, aos quais foi concedida autonomia quase que completa. Uma coordenação do trabalho bem como um contrôle do movimento financeiro foram conseqüentemente dificultados. Depois de terem sido demitidos primeiramente três funcionários mais novos em abril de 1964, foi em 1965 demitido da Confederação também o Rev. Anders, o qual estivera a serviço do trabalho conjunto das igrejas brasileiras durante 30 anos. Após um período de ampliação artificial de seu campo de trabalho, ocorreu agora uma limitação drástica. Nossa Igreja não pode ter nenhum interesse em apoiar uma dissolução da Confederação, pois após sua dissolução seria necessário criar mais cedo ou mais tarde uma nova entidade conjunta das igrejas evangélicas no Brasil. A IECLB considera, porém, ser desejável que dentro ou ao lado da confederação ocorra um contato mais estreito entre as três igrejas-membro do Conselho Mundial de Igrejas e que no futuro conflitos e tensões internas de uma igreja não venham a se refletir na própria confederação.

Para com o *Sínodo Missouri* existem contatos e possibilidades permanentes de diálogos, de que fazem uso ambos os lados conforme a necessidade. Conflitos em âmbito local puderam recentemente ser debatidos com a direção, que sempre se esforçou por afastar situações inconvenientes. Nem sempre os esforços foram frutíferos, mas isto se deve ao princípio expressamente congregacional do Sínodo Missouri.

Também em relação à *Igreja Católica* as relações se tornaram mais abertas e fraternais, com uma disposição acentuada para diálogos e atividades comuns. Apesar de tô-

da alegria por esta nova situação, deve haver, no entanto, especialmente no Brasil, moderação e cuidado na questão da realização de cultos comuns. Não deve ser esquecido que, apesar da modificação do clima, na questão da verdade os contrastes profundos entre a Reforma e a Igreja Católica não foram eliminados. A IECLB também não pode fazer uso da possibilidade de uma participação de pastores evangélicos na cerimônia católica de um casamento misto.

Após este retrospecto sobre as relações para fora, voltamo-nos agora para a *situação interna* da IECLB e seus trabalhos.

Lembramo-nos em primeiro lugar dos seguintes pastores da IECLB que vieram a falecer desde o último concílio eclesiástico:

Pastor Rudolpho Saenger, falecido a 9 de março de 1963 em São Leopoldo;

Pastor Arthur Becker, falecido a 14 de abril de 1963 em Estrêla;

Pastor Karl Eduard Gottschald, falecido a 10 de julho de 1964 em Pôrto Alegre;

Pastor Georg Bertlein, falecido a 5 de junho de 1966 em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro;

Pastor Otto Kuhr, falecido a 2 de junho de 1966 em Joinville;

Pastor Hans Freyer, falecido na Alemanha;

Pastor Ulrich Schiemann, falecido na Alemanha;

Pastor Richard Schwabe, falecido a 12 de setembro de 1966 em Gramado.

Faleceu também em São Leopoldo a 1.º de junho de 1964 o Sr. Carlos Luetke, membro por muitos anos do concílio eclesiástico.

Lembramo-nos dos falecidos em gratidão por tudo que fizeram a serviço de nossa igreja. Esperamos por um novo céu e uma nova terra, onde não haverá dor nem morte, onde Deus mesmo enxugará todas as lágrimas de nossos semblantes.

Depois de já em outubro de 1962 a Igre-

ja Luterana e o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná haverem decidido sua fusão, esta se concretizou a 26 de maio de 1963 em Blumenau com a instalação da diretoria. No concílio sinodal extraordinário do SELU realizado de 10 a 13 de outubro em Joinville desligou-se a *Região Espírito Santo* do sínodo, na esperança de que a mesma viesse a se ligar com o Sínodo Evangélico Brasil Central. Tal filiação, porém, não ocorreu. Sendo a IECLB uma união de sínodos, a referida região encontrava-se numa situação jurídica impossível, de tal forma que o Conselho Diretor se viu na necessidade de declarar a competência do SELU para a Região Espírito Santo.

Desde o último concílio eclesiástico, isto é, nos quatro anos desde outubro de 1962 deixaram o ministério na IECLB um total de 62 pastores, 39 por retorno à Alemanha, 22 por aposentadoria, 1 por morte. No mesmo período entraram no ministério 80 novos pastores na IECLB: 36 da Faculdade de Teologia em São Leopoldo, 27 da Igreja Evangélica na Alemanha, 17 da Igreja Luterana Americana (ALC). O número total de pastores cresceu, portanto, em relação a 1962 em 18. Devemos considerar, porém, que os pastores da Igreja Luterana Americana foram instalados quase que exclusivamente em comunidades pequenas, que anteriormente não eram sedes pastorais. Em outras palavras, o aumento de pastores serve apenas para manter a situação atual. Já por muitos anos os sínodos não estão capacitados de prover as sedes pastorais existentes. Além disto, porém, impõe-se a divisão de grandes paróquias e a criação de novas sedes pastorais. Somos agradecidos pela disposição sempre crescente de colaboração por parte de leigos. Assim encontram-se em atividade na Região Pôrto Alegre, 14 colaboradores leigos, que são preparados para suas tarefas em congressos de preparação. Esta é uma grande ajuda; a grande falta de pastores, porém, não pode ser suprida desta forma.

Agradecemos ao KA por esforçar-se permanentemente em enviar pastores alemães

ao Brasil, bem como pela intensificação do ensino lingüístico de português na Alemanha e no Brasil, dando-lhes desta forma a premissa indispensável para a execução do ministério pastoral no Brasil. Apenas podemos pedir ao KA que continue a realizar êste serviço por nós e agradecer às instituições de formação na Alemanha por seu trabalho.

Quanto à nossa própria *formação teológica* lembro os relatórios da Faculdade de Teologia, do Instituto Pré-Teológico, bem como do Curso Pré-Teológico de Panambi. Denota-se daí que podemos contar com um crescente número de estudantes, especialmente tendo em vista uma modificação regimental na Faculdade de Teologia, segundo a qual podem ser matriculados nela não apenas os formados pelo Instituto Pré-Teológico, mas também os formados por colégios oficialmente reconhecidos e outras instituições de nível secundário. Isto se fará notar a partir de 1968, quando poderemos contar anualmente com um número maior de candidatos que se formem na Faculdade de Teologia. É uma satisfação poder agradecer à Obra Gustavo Adolfo da EKD, que pela conclusão do edifício principal da Faculdade de Teologia, nos possibilitou receber até 75, e em caso de necessidade até 100 estudantes.

Uma outra medida que irá produzir futuramente um aumento no número de estudantes de teologia, é a instituição pelo Sínodo Riograndense do Curso Pré-Teológico em Panambi. Seria aconselhável que o mais breve possível cursos idênticos fôssem criados em outros lugares, como Joinville, Toledo, Curitiba e talvez também Vitória. Nestes cursos os alunos receberiam a formação dos quatro primeiros anos para então receber os três últimos anos de sua formação pré-teológica em São Leopoldo no Instituto Pré-Teológico. De tôdas as sugestões para a solução do problema da falta de pastôres até agora apresentadas, esta me parece ser a melhor e a mais natural. Uma segunda faculdade de teologia não estará por muito tempo

nas possibilidades de nossa igreja. Seria de pensar, porém, se não é chegada a hora de concretizar, se possível em relação com a atual Faculdade de Teologia, o pensamento já há mais tempo expresso de um segundo caminho de formação equiparado à Faculdade de Teologia.

Somos agradecidos à Igreja Luterana Americana que ela nos tenha possibilitado a criação de novas sedes pastorais e provimento de pastôres para outras em vacância. No último concílio eclesiástico pôde ser constatado com gratidão, que havia uma boa relação entre os missionários da ALC em atividade no Brasil e a nossa Igreja. A relação se tornou entretantes mais estreita ainda. Baseados num acôrdo com a ALC de outubro de 1963 abriu-se a possibilidade de que pastôres da ALC trabalhassem como pastôres em comunidades de nossa igreja. Atualmente estão em atividade dentro da IECLB 17 pastôres da ALC, existindo sempre uma boa relação recíproca.

Além dos mencionados pastôres a Comissão para a América Latina pôs à disposição da IECLB para serviços especiais os pastôres das comunidades húngara, letônica e escandinávia em São Paulo, dois pastôres em atividade paroquial no Rio Grande do Sul, bem como o Pastor Olson para a Comissão de Projetos Especiais. Encontra-se também em relação fraternal com nossa igreja o missionário Hiroshi Fujii enviado pela pequena igreja luterana no Japão para São Paulo.

Para os diversos campos de trabalho existem neste concílio relatórios especiais, assim que êste relatório geral pode resumí-los.

Juventude Evangélica: Por sugestão do secretário geral para Juventude Evangélica da IECLB foi instituído pelo Conselho Diretor um Conselho Nacional da Juventude Evangélica, que tem como membros os três pastôres sinodais para Juventude Evangélica com o Secretário Geral como presidente. Do trabalho devemos mencionar, sobretudo, a já tradicional Escola de Líderes que se realiza anualmente em julho e cuja importância para a orientação eclesiástica e aprofundamen-

to de todo o trabalho com a juventude não pode ainda ser totalmente avaliada em seu alto significado. Por isto devemos agradecer ao Sr. Sarlet e a todos os seus colaboradores. Além disto realizou-se neste ano um curso intensivo para orientadores, no qual também participaram pastôres do Chile e da Argentina. Devemos também agradecer à Fundação Evangélica que sempre de novo coloca suas instalações à disposição para este trabalho. Como outra realização importante do secretário para a Juventude Evangélica gostaria de mencionar o material de trabalho de alta qualidade que tem publicado, o qual juntamente com a Revista da Juventude Evangélica é um grande auxílio e elo de ligação entre os grupos de Juventude Evangélica da IECLB.

Academia Evangélica: Este trabalho foi iniciado em agosto de 1963 em Pôrto Alegre e um pouco mais tarde em São Paulo. Podemos portanto rememorar um trabalho de três anos. O campo abrangido pela IECLB está dividido para dois secretários: Pastor Lützwow em Pôrto Alegre tem a seu cargo Santa Catarina e o Rio Grande do Sul e o Pastor Neisel em São Paulo o restante da IECLB, especialmente as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Também no trabalho da Academia Evangélica o objetivo é a pregação do Evangelho em nosso mundo. Baseados na experiência destes três anos devemos constatar com gratidão que a Academia Evangélica realiza um bom trabalho em nossa igreja e que esta nova forma de testemunhar o Evangelho firmou pé entre nós.

Trabalho entre Estudantes: Por encargo da Igreja este trabalho é exercido a partir de dois centros universitários, em Pôrto Alegre pelo Pastor Boll, em Curitiba pelo Pastor Wangen. Em Pôrto Alegre conseguiu-se com meios fornecidos pela Comissão para a América Latina uma ampla casa para o pastor de estudantes, com espaço para pequenos encontros entre estudantes. Em Curitiba está em projeto a construção de uma casa de estudantes para 80 moradores, para o que já foi adquirido o terreno.

O Departamento de Música Sacra foi instituído em 1964 e ainda no mesmo ano a Srta. Barbara Friedburg foi nomeada pela IECLB como encarregada pela música sacra. Sua atividade consultiva e de ensino tem seu centro no Morro do Espelho, abrange porém todos os sínodos e comunidades até o Espírito Santo. Por parte das comunidades, nas quais foram realizados cursos para dirigentes de cântico e encontros de canto, houve um eco agradecido por este trabalho. Paralelamente foi criada pelo Conselho Diretor uma Comissão para Música Sacra que colabora com a Srta. Friedburg, aconselhando e planejando.

Missão: Após o retorno do Pastor Richter à Alemanha, decidiu o Conselho de Missão, criado em 1963, continuar o trabalho iniciado em Pôsto Juruena. Para tal foi encarregado o Sr. Fritz Tolksdorf, um antigo colaborador temporário do Pastor Richter. A instituição missionária Neuendettelsau fez a sugestão de que a IECLB inicie em colaboração com Neuendettelsau e a Federação Mundial Luterana um trabalho missionário de maiores proporções entre os índios do Mato Grosso. Numa conversação com o diretor da instituição missionária em julho de 1965, na qual participaram por parte da IECLB o Pastor Kunert e o Presidente de Igreja, decidiu-se que antes de qualquer planejamento fosse examinada in loco a situação real, premissas e possibilidades de tal trabalho. Neuendettelsau se declarou disposta a enviar com tal finalidade um missionário experimentado, o qual junto com um representante de nossa igreja pudesse realizar tal exame preliminar. Baseado na conclusão daí resultante o Conselho Diretor da IECLB poderia decidir-se e em que medida desejaria pedir a participação de Neuendettelsau para tal trabalho. Infelizmente a execução teve de ser adiada para o próximo ano, já que o missionário previsto para esta tarefa não pôde até agora realizar a viagem, por motivos de saúde.

O trabalho iniciado pelo Pastor Schwantes em Toldo Guarita entre os índios foi solidificado. Escola, hospital e salas para per-

noite foram construídos no reservado com ajuda da Suécia. O Pastor Schwantes tem como auxiliares um professor e uma enfermeira.

Ao mesmo tempo em que se formou o Conselho de Missão, surgiu também um Círculo de Amigos da Missão, que tem por finalidade fomentar o trabalho iniciado e despertar nas comunidades o senso de responsabilidade pela obra missionária. É motivo de satisfação que nossas comunidades se tornam sempre mais conscientes de sua missão. Suas contribuições, no entanto, não chegam ainda sequer a cobrir os gastos oriundos do trabalho em seu modesto alcance atual. Neste particular devemos agradecer em especial ao "Landeskirchenamt" da Baviera que tem possibilitado a continuação desta obra através de auxílios especiais.

O conhecimento de que missão não inicia apenas quando uma igreja envia missionários para terras longínquas, mas que missão é idêntica com a incumbência da Igreja, que portanto a Igreja só pode existir como uma igreja missionária, enviada ao mundo, êste conhecimento aos poucos está se tornando generalizado também entre nós. Êle é fomentado através de um reexame e nôvo esforço por verdadeira diaconia e verdadeira mordomia.

A idéia da *mordomia* sem sombra de dúvida não é uma nova invenção, mas uma idéia neotestamentária. E sempre houve homens, também em nossa igreja, que estavam cõscios de pertencerem com tôda a sua vida e dádivas a Deus e que por isto mesmo queriam colocar-se a Seu serviço. Em nossas comunidades, porém, muitas vêzes tudo dependia em larga escala da iniciativa do pastor e não se tornava suficientemente patente que à comunidade é confiada uma variedade de dons e ministérios. Além disto a estrutura das comunidades qual sociedade com o princípio de "direitos e deveres iguais" não conseguia fomentar a responsabilidade pessoal do cristão pelo uso a serviço de Deus das dádivas que Êle lhe concedeu.

A mordomia quer pois despertar exatamente esta resposta pessoal do cristão e lhe mostra possibilidades de se colocar a serviço de Deus com os dons que lhe foram confiados, tornando-o assim um membro responsável na comunidade como comunidade de Jesus Cristo enviada ao mundo. Em tôda parte, onde até agora se tem feito a tentativa e o esforço de falar às comunidades de sua responsabilidade, teve-se a impressão de que elas estavam apenas esperando por serem tratadas como responsáveis, isto é, como cristãos com maioridade. A direção da igreja considerou êste trabalho de orientação e planificação o suficientemente importante, para encarregar um pastor de tempo integral com esta incumbência. A partir de 1.º de julho de 1966 o Pastor Germano Burger assumiu o Departamento para Mordomia. Tantos são os pedidos de comunidades por seus préstimos que seu tempo já está tomado até o próximo ano.

A estrutura missionária da comunidade, seu estado de ser enviada ao mundo, encontra sua expressão igualmente na *diaconia*. Ela tem sem dúvida muito em comum com a mordomia. A mordomia autêntica é o pressuposto da diaconia autêntica: a responsabilidade da comunidade perante Deus, a disposição de lhe agradecer, obedecer e servir se exterioriza na atitude diaconica da comunidade, em especial em seus préstimos ao próximo.

Um serviço diaconico organizado existe no Brasil na forma da casa matriz de diaconizas há mais de 50 anos. Há 10 anos existe em Lagoa Serra Pelada no Espírito Santo a Escola Bíblica criada pelo Pastor Schmidt e sôbre cujo trabalho foi relatado nos dois últimos concílios eclesiásticos pelo próprio pastor Schmidt. Desta instituição saiu até agora um diácono que recebeu sua formação diaconica em Rummelsberg. No último concílio eclesiástico afirmou o Pastor Schmidt que a designação "Casa Matriz de Diáconos" seria mais apropriada do que "Escola Bíblica", já que sua finalidade é formar diáconos que deveriam ter seu am-

paro nesta casa matriz, semelhantemente como é o caso com as diaconizas. Baseado neste pedido do Pastor Schmidt, expresso no último concílio eclesiástico, de que a Igreja reconhecesse esta instituição, o Conselho Diretor se esforçou nos anos passados em conseguir a incorporação eclesiástica desta instituição criada pessoalmente pelo pastor Schmidt e em seu nome registrada. Este esforço ocorreu em conexão com a regulamentação geral do trabalho diaconico na IECLB, segundo a qual os três ramos da "Casa Matriz das Diaconizas", "Casa Matriz dos Diáconos" e da "Diaconia livre" fôssem reunidos num Instituto de Diaconia da IECLB. As recomendações do Conselho Diretor com respeito à ordem jurídica das propriedades e à incorporação eclesiástica da instituição em Lagoa Serra Pelada não foram acatadas. Ao contrário houve por iniciativa do Pastor Schmidt a criação de uma Fundação Diaconica Luterana. O Conselho Diretor da Igreja reafirmou repetidas vezes que o trabalho do Pastor Schmidt merecia todo reconhecimento; declarou, porém, ao mesmo tempo não estar em condições de reconhecer a instituição em Lagoa Serra Pelada como a Casa Matriz dos Diáconos da IECLB, não só por motivos geográficos, mas também porque pela ordem jurídica dada a esta instituição a IECLB não possui nenhuma influência através de seus órgãos competentes na direção e orientação do trabalho. Ela é

uma instituição regional, pela qual a região Espírito Santo assumiu uma corresponsabilidade. No demais quanto à diaconia menciono o relatório que foi escrito pelo Pastor Raspe, já aposentado, para este concílio. Não gostaria de encerrar este ponto sem antes expressar nosso agradecimento ao Sr. Pastor Raspe por seus grandes trabalhos no campo da diaconia em nossa igreja durante 30 anos. Ao mesmo tempo saudamos seu sucessor o Pastor R. Droste e lhe desejamos alegria e a bênção de Deus para sua grande tarefa.

Encerro este relatório com um agradecimento a todos aqueles que também nestes quatro anos estiveram conscientes de sua responsabilidade para que nossa igreja aqui no Brasil pudesse exercer sua incumbência de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. Trata-se de um ministério que é executado por muitos conjuntamente, por certo em toda fraqueza, mas também com grande fidelidade. Queremos agradecer a Deus que também entre nós Ele dispõe sempre de novo homens a lhe servir no testemunho do Evangelho em nosso mundo. E queremos agradecer a Deus também por nos ter dado a promessa de que seu poder será poderoso em nossa fraqueza. Ele queira aceitar nosso fazer em graça e transformá-lo em bênção. Ele esteja conosco e nos guie com seu Espírito também neste concílio eclesiástico.

D. Schlieper

Relatório resumido sobre o Sínodo Riograndense (SRG)

abrangendo o período de outubro de 1962 a outubro de 1966

Apresentado pelo Presidente P. Karl Gottschald

Nosso planejamento nos últimos anos pode ser resumido sob 5 pontos de vista:

1) Tornar-se cada vez mais Igreja missionária no mais amplo sentido.

2) Fomentar devidamente a mobilização dos leigos.

3) Apoiar as iniciativas de caridade e ação social de caráter local e no âmbito da Igreja.

4) Dar preferência, na política do ensino, à formação de professores(as) conscientemente evangélicos(as).

5) Examinar nossas relações com outras igrejas e a possibilidade de uma cooperação com elas.

Para caracterizar o crescimento sirvam apenas alguns dados: Em fins de 1965 o SRG abrangia 719 comunidades, 213 pontos de pregação, 78.222 membros (na maioria, famílias) e 150 pastores (dêstes, 131 prestavam serviço em comunidades), 4 anos antes (em fins de 1961) os respectivos dados eram os seguintes: 679 comunidades, 119 pontos de pregação, 70.215 membros (em geral, famílias) e 129 pastores (dêstes, 117 servindo em comunidades). Portanto, pôde registrar o SRG, nos últimos 4 anos, um acréscimo de 40 comunidades, 94 pontos de pregação, 8.007 membros (principalmente famílias) e 21 pastores (14 dêstes servindo em comunidades). Comparando este acréscimo com o do quadriênio anterior (1958—61) depreende-se que o número de membros e, especialmente, de pastores aumentou de maneira digna de menção. A um au-

mento de 6.174 famílias e de apenas 8 pastores (7 dêstes servindo em comunidades) nos anos de 1958—61 opõe-se um acréscimo de 8.007 famílias e 21 pastores (dêstes, 14 servindo em comunidades) nos anos de 1962—65. Esta diferença no aumento de pastores deve-se, não por último, à colaboração de pastores vindos do EE. UU., cujo número subiu nos últimos anos, sendo que 10 dêstes prestam atualmente serviço no âmbito do SRG. — Graças ao maior número de pastores, tornou-se possível formar e prover, nos últimos 4 anos, 15 novas sedes paroquiais.

Embora, em comparação com os anos anteriores, o incremento do número de pastores nos últimos anos tenha sido tão favorável, seu número ainda não chega a satisfazer as necessidades reinantes. Em geral, nossos pastores têm excesso de serviço. Na média, cada pastor é responsável por 600 famílias ou 2.850 almas, que na regra se espalham por várias filiais, bastante distanciadas uma da outra. Algumas paróquias excessivamente grandes carecem de divisão ou de um pastor adicional. Em territórios de colonização recente e em cidades que crescem rapidamente têm de ser fundadas novas sedes paroquiais.

Que iniciativas para solucionar o problema da falta de pastores foram tomadas ultimamente no SRG?

1) Foi instituído o Departamento de Catequese sob a direção do pastor Paul Gerhardt Götz. Sob a sua responsabilidade é ministrado a professores de ambos os sexos,

desde março do corrente (1966), nas novas instalações da Escola Normal Evangélica, em Ivoti, um curso intensivo, de 6 semestres, para a formação de catequistas. Estes catequistas ajudarão aos pastores principalmente no que diz respeito ao ensino da doutrina cristã e poderão prestar serviço adicional em comunidades muito retiradas. Além disso, em cursos de catequese realizados durante as férias, professores aprovados são preparados para o serviço auxiliar nas comunidades.

2) Além do nosso Instituto Pré-Teológico em São Leopoldo, do qual, nos últimos anos, — com poucas exceções — provieram os candidatos da nossa Faculdade de Teologia, foi inaugurado, em março do ano corrente, em Panambi, um curso pré-teológico de 4 anos, anexo ao nosso Ginásio Evangélico da mesma localidade. Este curso se destina principalmente aos alunos das paróquias da região norte de nosso Sínodo. Desta maneira, podem eles fazer os primeiros anos do curso pré-teológico em educandário relativamente pouco distante de sua casa paterna.

3) Para os estudantes que concluíram o curso colegial, foi criado a possibilidade de se matricularem na Faculdade de Teologia. Pretende-se, deste modo, abrir *mais uma via de acesso à Faculdade de Teologia.*

4) Conforme sugestão feita no último Concílio Sinodal, formou-se um grupo de trabalho incumbido de promover uma campanha permanente de vocações para o ministério (incl. leigo), o magistério e a diaconia.

O serviço de evangelização, e os diferentes métodos de trabalho da Missão Interna foram acrescidos, nos últimos anos, de novas sugestões e iniciativas, para reavivar as comunidades através de uma cooperação responsável de seus membros.

1) Graças a um serviço de visitas bem preparado em algumas paróquias, muitos membros já se tornaram cientes de sua res-

ponsabilidade como mordomos de Deus em uma comunidade missionária. Isto levou, nas diferentes comunidades, a experiências bem variadas, também a métodos originais, traduzindo-se, em geral, num aumento da frequência dos cultos, numa participação mais intensa na vida paroquial (Legião Evangélica, Ordem Auxiliadora de Senhoras, cooperação no culto infantil, cântico de igreja etc.) com conseqüências também sob o ponto de vista financeiro. Os concílios regionais dos anos de 1965 e 1966 ocuparam-se com o tema da mordomia cristã. Igualmente o 58.º Concílio do SRG (em maio de 1965) incluiu este tema no seu relatório e instituiu um grupo de trabalho que presta auxílio às comunidades no que se refere ao serviço da mordomia. Entrementes também a nossa tipografia e o Centro de Impressos puseram à disposição considerável quantidade de material, igualmente em língua portuguesa, sobre o serviço da mordomia. A partir de julho do ano em curso (1966) o pastor Hermann Burger foi dispensado do serviço paroquial do SRG e incumbido de se dedicar ao serviço da mordomia nas comunidades da IECLB.

2) Já há mais de 3 anos o serviço da Academia Evangélica é efetuado pelo pastor Oskar Lützw de no âmbito do SRG, de acordo com as condições aqui reinantes. Não só se confrontam círculos interessados com problemas palpantes de hoje, mas também se atacam destemidamente os nossos problemas peculiares especiais, que são discutidos em reuniões com membros das comunidades, presbíteros, pastores, estudantes de teologia, ou mesmo em congressos de agricultores, dando assim origem a novos impulsos.

3) Desde janeiro do ano passado (1965) o serviço de música sacra tem orientação nítida graças à atividade da "chante" Dona Barbara Friedburg, sendo fomentado, através de cursos para dirigentes de coros, o canto vivo em nossas comunidades.

4) A Legião Evangélica, sob orientação do Dr. Paul Franzek, tem por objetivo conseguir que todos os domingos leitores se en-

carreguem dos cultos nas comunidades que não podem ser visitados pelo respectivo pastor. Assim já tiveram lugar vários seminários para leitores. E no último Boletim Informativo da IECLB (n.º 12) foi publicada uma ordem para leitores.

5) Igualmente através de outros *cursos preparatórios* para presbíteros, senhoras da Ordem Auxiliadora de Senhoras, professores evangélicos de ambos os sexos, auxiliares do culto infantil, jardineiras e outros, esforçamo-nos para conseguir colaboradores responsáveis e membros ativos da comunidade e da Igreja. Devemos mencionar aqui também os *Congressos ou Dias da Igreja* (Kirchentage), realizados durante o período de tempo a que se refere este relatório, nas regiões sinodais de Cai, Taquari, Cachoeira e Alto Jacuí. Em novembro de 1963 tanto a Ordem Auxiliadora de Senhoras como a Legião Evangélica puderam inaugurar um *Lar para Cursos Preparatórios* em Panambi e Canela, respectivamente.

6) Especial menção merecem as *Escolas de Líderes* , anualmente efetuadas na Fundação Evangélica em Hamburgo Velho, sob a orientação do professor Ernest Sarlet. Além destas, realizaram-se, separadamente, cursos preparatórios para dirigentes da juventude nas regiões norte e sul do SRG.

Não apenas a miséria e as acentuadas diferenças sociais em nosso país, mas também em medida crescente a situação precária provocada principalmente pelo retrocesso da agricultura e a fuga do campo) em nossas próprias comunidades exigem de nós *novos caminhos de diaconia e de ação social* :

1) Os nossos *Asilos Pella e Bethânia* , situados nos arredores de Taquari e destinados para recolher velhos e órfãos, foram, no decorrer dos últimos anos, metódicamente renovados e amplificados sob a direção do pastor Augusto Kunert. À equipe de colaboradores foram incorporadas, em março do ano corrente, 2 diaconisas formadas em nos-

sa Casa Matriz das Diaconisas de São Leopoldo.

2) Em diversas comunidades surgiram, nos últimos anos, *serviços e instituições sociais de âmbito local* .

3) Pela *introdução de novos métodos na criação de gado e na cultura intensiva do solo* não se preocupa somente o nosso Colégio Agrícola Teutônia, mas o mesmo objetivo têm os Centros de Treinamento Agrícola, que em algumas das nossas comunidades surgiram no decorrer dos últimos anos (Arroio do Tigre, Morro Redondo, Boa Vista do Herval). Útil intercâmbio de experiências entre as nossas escolas agrícolas verificou-se em fins de junho deste ano no seu primeiro encontro que tiveram no Colégio Agrícola Teutônia. Uma iniciativa de cunho especial é o envio de filhos de agricultores para a Alemanha, onde fazem estágio. Este empreendimento é pôsto em prática pela Legião Evangélica e a Sociedade União Popular — esta católica —, com a colaboração do Governo alemão e do nosso Governo estadual. O primeiro grupo de 60 jovens agricultores concluiu seu curso prático com êxito muito satisfatório. E em fins de novembro próximo futuro o segundo grupo seguirá viagem para a Alemanha para um estágio de 28 meses de duração. Os trabalhos preparatórios bastante penosos para esta ação foram efetuados pelos senhores Dr. Paul Franzeck e pastor Albert Bantel.

A direção de *Departamento de Educação* do Sinodo foi assumida pelo professor Wilmar Keller em 1-9-1963, que igualmente faz parte do Conselho Estadual de Educação. Substituiu o professor Willy Fuchs que, a partir da mesma data, assumiu a função de Secretário do Sinodo. Quanto ao campo educacional, limitamo-nos às seguintes informações:

1) Em 10-6-1964 formou-se o *Conselho Sinodal de Educação* , que, desde então, por suas sugestões de planejamento e por

seus pareceres técnicos, já por várias vezes deu valiosos conselhos à Direção do Sínodo.

2) Para completar a rede de cursos de formação de professores(as) evangélicos(as) no âmbito de nosso Sínodo (cursos normais de 1.º e 2.º ciclos), planejou-se a instituição de ulteriores estabelecimentos de formação de professores evangélicos de ambos os sexos (por enquanto, na região Sinodal sul e na região Sinodal de Cachoeira).

3) No início do corrente ano letivo (março de 1966) nossa *Escola Normal Evangélica*, sob a direção do diretor Hans Günther Naumann, pôde transferir-se para os novos prédios em Ivoti, que, no entanto, ainda não estão bem prontos e cujas instalações interiores ainda são bastante precárias.

4) Planejamos construir, em diversos localidades com estabelecimentos de ensino superior, *Lares de Estudantes*. Sabemos que não poderemos abrigar todos os estudantes de nossa Igreja nestas casas, mas elas servem de centro para o trabalho entre os estudantes que mesmo hoje em dia é tão difícil.

—

Nosso *Centro de Impressos*, sob a direção do pastor Joh. Fr. Hasenack, apresentou um número cada vez maior de impressos. Desde agosto de 1964 começou a funcionar em São Leopoldo, em moldes bem modestos, uma tipografia própria para publicações de menor volume. A fim de efetuar um planejamento em comum com relação a futuras publicações, foi instituída uma comissão de representantes da Casa Publicadora Concórdia de Porto Alegre (Sínodo Missouri), da Editora Luterana de São Paulo e de nosso Centro de Impressos de São Leopoldo.

—

Por sugestão de alguns pastores, formouse um *Círculo de Amigos da Missão*, que dedica especial atenção aos serviços entre os índios das regiões de Tenente Portela e Gleba Arinos.

Visto que, no decorrer dos últimos 4 anos, a inflação atingiu seu auge e ainda não pôde ser sustada, apesar das medidas de desinflação adotadas pelo Governo da Revolução, o *planejamento financeiro* exigiu especial atenção. Ainda é o Pastor Heinrich Höhn que, além de sua função de Diretor do Instituto Pré-Teológico, presta este serviço, de momento especialmente difícil e cheio de responsabilidade, tanto na IECLB como no SRG. Na elaboração de projetos extraordinários sempre nos prestou sua valiosa ajuda a Comissão de Estudos de Projetos Especiais da IECLB sob a atual direção do pastor Milton Olson.

—

Após minuciosas conversações preliminares, que duraram anos, e discussões havidas em concílios regionais e sinodais, foi ratificada, em 6-4-1965, o *texto dos novos Estatutos do SRG* (Ordem Básica). Esta ordem surgiu de nossas experiências e faz jus às nossas condições. À nova ordem básica seguiu-se uma nova ordem referente às comunidades. Reuniões da Diretoria do Sínodo realizaram-se mensalmente; concílios regionais, anualmente; reuniões dos presidentes regionais, respectivamente reuniões do Conselho Sinodal, efetuaram-se no fim de cada ano ou antes dos Concílios do Sínodo. O Boletim Informativo do Sínodo foi publicado mensalmente.

—

Quanto às *relações com os dois outros Sínodos e a IECLB* podem ser referidos os seguintes pormenores:

1) Três pastores do SRG passaram, durante o último quadriênio, para o serviço dos outros Sínodos. Um pastor foi liberado, já a partir de julho do ano corrente, para servir, com tempo integral, na IECLB. Seguir-lhe-á mais outro, provavelmente a partir de março de 1967.

2) A paróquia de Capanema, no Estado do Paraná, foi cedida, em 1-3-1966, à SELU.

3) O Presidente do SRG dirigiu, além deste Sínodo, também a SELU no seu período inicial até se ter realizado o Concílio Sinodal em Joinville (10 a 13 de outubro de 1963); tentou o Presidente do SRG, neste lapso de tempo, transmitir ao Sínodo vizinho experiências próprias e sugestões para criar, desta maneira, condições comuns para que se unam numa Igreja.

—

Ulteriores pormenores não mencionados neste relatório encontram-se nos *relatórios impressos sobre o 57.º Concílio do SRG (72 páginas) e sobre o 58.º Concílio Sinodal (53 páginas)*.

Para concluir, *uma palavra de agradecimento*. De entre as diversas entidades, a quem devemos especial gratidão, desejo salientar especialmente: O Departamento das Relações Exteriores da Igreja Evangélica na Alemanha com seu incansável carinho e dedicação; a Ajuda Evangélica para o Desenvolvimento que dedica ao Brasil especial atenção; a Obra Gustavo Adolfo que, com suas normas claras de seu Plano referente à América do Sul, presta auxílio eficaz; a ação "Pão para o Mundo" e o Comitê da América Latina da Confederação Mundial Luterana.

P. K. Gottschald

Presidente do Sínodo Riograndense



Delegados do V Concílio em visita ao governador do Estado.

Relatório sobre o Sínodo Evangélico-Luterano Unido

Apresentado pelo Presidente P. H. Stoer

O seguinte relatório é o primeiro a ser apresentado ao egrégio Concílio da Igreja sobre o Sínodo Evangélico Luterano Unido, que há quatro anos constituiu-se no "Sínodo de Fusão" a 20 de outubro de 1962 em Curitiba, pela união da Igreja Luterana no Brasil e do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná e, simultaneamente, aprovou sua primeira Constituição. Neste Sínodo de Fusão, que pode ser considerado como um acontecimento importante na história do Luteranismo em solo brasileiro, foi eleito para primeiro Presidente do Sínodo Unido o Pastor Karl Gottschald, Presidente do Sínodo Riograndense. Ficou assentado em ambos os Sínodos, antes da Fusão, que para o período de transição, compreendendo dois anos, fôsse eleito uma personalidade "neutra", de fora, para dirigente do Sínodo Unido. O Presidente Gottschald, porém, teve que pedir, já após um ano, demissão de seu cargo de dirigente do Sínodo Unido, visto ser obrigado pela morte repentina do 1.º Vice-Presidente do Sínodo Riograndense, P. Rudolph Saenger, a reassumir a direção geral do mencionado Sínodo. Desta forma o Sínodo Unido esteve diante da necessidade de convocar uma Assembléia Sinodal Extraordinária e já nesta ocasião eleger do seu próprio meio, um Presidente efetivo. Com isso o período de transição findou, antes do que se esperava. A Assembléia Sinodal Extraordinária teve lugar a 11-13 de outubro de 1963 em Joinville, na qual não somente foi eleito o relator para Presidente, mas igualmente elegeram-se uma nova diretoria. Ao mesmo tempo foi apresentada à mesma Assembléia um novo Projeto de Estatutos, do qual os primeiros 20 Artigos foram aceitos após deliberações prolongadas. Mais outros 10 ar-

tigos do Projeto de Estatutos foram aceitos na Assembléia Sinodal Extraordinária em Blumenau, realizada em 14 de novembro de 1964. Sobre os artigos restantes deveria ter-se deliberado na Assembléia Sinodal Ordinária do ano passado em Canoinhas e com isso teria sido ratificado o Projeto de Estatutos em sua íntegra. Como, porém, é de esperar uma dissolução dos Sínodos na qualidade de entidades jurídicas, em consequência da reestruturação da IECLB, aspirada entrementes em todos os Sínodos-membro e a qual já logrou propostas concretas através de uma Comissão nomeada pelo Conselho, o Sínodo Unido não mais concluiu o novo Projeto Estatutário. Conseqüentemente ainda está em vigor a Ordem de Base que se elaborou na Assembléia de Fusão em Curitiba, 1962. Foi registrada oficialmente a 29-7-1966 em Florianópolis.

O Sínodo Unido é hoje o Sínodo que está numericamente em segundo lugar na IECLB. Abrange, inclusive o Espírito Santo, 62 Paróquias com 427 Comunidades e 73 Pastores. O número de almas é avaliado em 230.887. A Região Eclesiástica Espírito Santo, com 17 Paróquias e, atualmente, 11 Pastores, entretanto, desligou-se na Assembléia Sinodal Extraordinária de 1963, do Sínodo Unido, sem filiar-se ao vizinho Sínodo do Brasil Central, nem constituir-se em Sínodo autônomo. Com este fato dá-se o caso curioso que a Região Eclesiástica Espírito Santo, apesar de sua desligação requerida e concedida pela Assembléia Sinodal de Joinville, ainda pertence *de iure* ao Sínodo Unido.

Com gratidão para com Deus podemos afirmar que nos 4 anos passados foi conce-

dido ao Sínodo Unido algo que fomentava a unidade interna e a comunhão, fazendo esquecer barreiras antigas.

ALGO SÔBRE O DESENVOLVIMENTO EXTERNO DO SÍNODO

a) *Consolidação do trabalho eclesiástico*

Se bem que a sempre sensível falta de Pastôres tornasse problemática a crescente consolidação do trabalho eclesiástico por divisão das paróquias extensas e emprêgo de novos colaboradores, foi-nos possível fundar novas paróquias e angariar colaboradores para estas novas tarefas. Desta forma foram criadas 3 novas paróquias em S. Catarina e 4 no Paraná que, tôdas elas, puderam ser providas. São estas as Paróquias de Lontras e um 5.º pastorado em Joinville, um 3.º pastorado em Blumenau, a paróquia de Cascavel, a paróquia de Matelândia, a paróquia de Paranavaí e a paróquia de Campo Mourão. Além disso foi assumida, por nosso Sínodo, a paróquia de Capanema, no oeste do Paraná, que pertencia até o comêço do ano ao Sínodo Riograndense. Também para esta paróquia pudemos enviar um jovem Pastor que assumiu seu cargo a 1.º de agosto de 1966.

Se nos foi possível prover com pastôres tôdas estas novas paróquias, então devemos êste fato não por último à Missão da ALC a que nos pôs à disposição 4 Pastôres que de boa e espontânea vontade atenderam a êste serviço. No oeste do Paraná pôde ser realizado, com auxílios financeiros do "Martin Luther-Verein" da Baviera, ao qual devemos os nossos sinceros agradecimentos por esta grande ajuda fraternal, uma parte do nosso planejamento de consolidação eclesiástica. Assim foi construído com os meios do "Martin Luthef-Verein" uma casa paroquial em Cascavel, concluída em abril de 1966. Ao mesmo tempo esta nova paróquia foi provida com o Pastor Roberto Fedde. Igualmente foi construída pela comunidade uma casa paroquial em Matelândia. Também es-

ta segunda paróquia nova pôde ser provida em maio de 1966 pelo Pastor Werner Wedel. Uma terceira casa paroquial está em construção em Santa Helena e estará pronta em breve. Após ser provida também esta terceira paróquia nova, tôda esta nova e extensa zona de colonização do Paraná ocidental terá por enquanto um provimento suficiente de parte da Igreja, de maneira que os nossos colonos evangélicos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul não têm mais motivo de aderir, por causa de serviços insuficientes de nossa Igreja, a outras denominações eclesiásticas ou a seitas.

No Norte do Paraná foi-nos possível dividir a paróquia até agora mais extensa, em três paróquias independentes e assim intensificar a provisão esperitual das muitas e pequenas comunidades, distantes uma da outra. As novas paróquias foram providas com pastôres no início dêste ano.

Dados sôbre o quadro pessoal

De maneira alguma poderia ter cogitado no provimento de novas paróquias nestes últimos tempos, se não tivessem assumido o serviço pastoral em nosso Sínodo, além dos 4 pastôres da ALC, 12 absolventes da Faculdade de Teologia em São Leopoldo e três pastôres que foram enviados pelo "Kirchliches Aussenamt" e um pregador da Comunhão de Gnadau. Nos 4 anos passados até o presente momento, demitiram-se do serviço em nosso Sínodo 14 pastôres que emprenderam sua viagem de volta para a Alemanha ou por terem sido aposentados. Em contrapartida entraram durante o mesmo tempo 20 pastôres no serviço de nosso Sínodo dos quais três assumiram uma tarefa de âmbito sinodal (P. Wangen, Pastor de estudantes em Curitiba, P. Helbert Michel, Diretor do Ginásio Evangélico em Joinville, e P. Tollefson, Evangelista e Pastor da Juventude em Joinville). É animador o grande número de absolventes da Faculdade de Teologia em São Leopoldo que na maioria voltaram como ex-estipendiários

ao seu Sínodo de origem. Ao invés disso, o número reduzido de três pastores, enviados nestes últimos anos pela Igreja-Mãe na Alemanha para o nosso Sínodo, evidencia que as dificuldades na Alemanha de angariar pastores para o serviço no estrangeiro, aumentam mais e mais. Tanto mais devemos agradecer àqueles jovens pastores que ainda chegam a nós e já chegaram para servir à causa do Evangelho em nosso meio. Apesar do número elevado de pastores que acabam de ingressar no serviço, temos atualmente 4 paróquias, desprovidas sem sabermos de momento como provê-las no decurso do próximo ano.

Da Região Eclesiástica de Espírito Santo é de relatar, neste contexto, que das 17 paróquias existentes 5 atualmente estão vacantes e, conseqüentemente, a falta de pastores nesta Região assumiu formas catastróficas, ainda mais por ser quase impossível, nas comunidades do interior, distantes e extensas, de Espírito Santo, que comunidades vacantes sejam providas ainda por pastores da vizinhança. Portanto necessita o SELU imediatamente 9 pastores. Pode contar, em breve tempo, com dois novos pastores, visto que um pastor enviado pelo K.A. está no Curso semestral de línguas e em março do ano vindouro poderá assumir o serviço, e nas próximas semanas será enviado mais um pastor pelo K.A.

c) *Atividade no setor de construções*

É muito animador o resultado das atividades no setor de Construções dentro do Sínodo Unido, durante os últimos 4 anos. Apesar da difícil situação econômica e a subida inflacionário de preços que acompanha, não diminui a atividade construtora nas comunidades. Mesmo as comunidades menores não carecem deste testemunho de amor à Igreja. Foram construídas, por sinal, durante 4 anos passados no âmbito do Sínodo 18 igrejas e capelas, 7 casas paroquiais e 4 casas de comunidade. Atualmente estão em construção mais 5 igrejas, 3 casas paroquiais e

4 casas de comunidade. Além disso foram construídas, resp. concluídas, neste mesmo intervalo, 3 ginásios e 3 hospitais evangélicos. Estas construções foram financiadas em sua maior parte por dinheiro da "Evangelische Zentralstelle für Entwicklung". Ao podermos constatar com gratidão que por esta viva atividade no setor de construções nos últimos 4 anos manifestou-se uma sincera vontade construtiva nas comunidades, queremos, ao mesmo tempo, documentar os nossos sinceros agradecimentos pela múltipla ajuda financeira que as comunidades receberam da "Obra Gustavo Adolfo, do "Martin Luther-Verein, e da Igreja Evangélica da Alemanha.

d) *Finanças*

Se bem que não faltassem certas dificuldades nestes últimos anos, ao elevarem-se regularmente as contribuições sinodais, pode-se, no entanto, informar que a evolução neste setor correu, em geral, satisfatoriamente. Comprovem-no, em resumo, os seguintes fatos: 1) A Caixa de Auxílio Mútuo no âmbito do Sínodo não precisava, nos últimos dois anos, recorrer a auxílio de fora. O próprio Sínodo conseguiu juntar os meios para conceder às comunidades fracas e necessitadas os auxílios. 2) O Sínodo pôde, em cada um destes dois últimos anos, pôr a disposição NCr\$ 10.000,00 para estipêndios. 3) O Sínodo pôde fundar no ano passado uma "Caixa de Adicionais" para a qual todas as comunidades pagam uma contribuição igual por membro e da qual são pagas todas as adicionais referentes a anos de serviço e ao número de filhos. 4) Em todas as comunidades do Sínodo os pastores recebem seu salário de acordo com a tarifa e mesmo excedendo-a. Somos gratos por este resultado, tanto mais por sabermos que quase todas as comunidades têm seus próprios problemas financeiros, nem sempre fáceis, por quaisquer projetos de construção. Finalmente a quantia global das coletas dominicais, que somavam no ano passado NCr\$

15.920,00, bem podem assinalar o fato de ter aumentado nas comunidades a compreensão pelas tarefas da Igreja.

O QUE FOI FEITO PELA CONSOLIDAÇÃO INTERNA

a) *Cursos de Preparo*

O Sínodo continua no esforço de estimular e fomentar a vida espiritual por Cursos de preparo. Existindo desde há somente três anos a instituição de Regiões Sinodais — o Sínodo tem 5 Regiões, além de Espírito Santo — e visto que esta nova organização em algumas Regiões, por causa das grandes distâncias entre as comunidades, ainda não chegou a assumir formas de tal maneira que pudessem ser realizados Cursos de preparo, tais realizações somente tiveram lugar em 3 Regiões Sinodais. Nestas 3 Regiões foram realizados Cursos para membros de diretoria, auxiliares do Culto de Infância e líderes da juventude. Tornou-se, porém, evidente a grande falta de um Lar apropriado para cursos. De fato, o Sínodo possui em São Bento do Sul uma casa maior a qual lhe foi doada há anos pelo escritor Wolfgang Ammon. Esta casa, porém, não é adequada para tais fins e além disso está em mau estado. O Sínodo está com planos de demolir esta casa e construir um Lar com capacidade para 50-60 pessoas. Ao total foram realizados nos últimos 4 anos 13 cursos, 6 para presbíteros, 4 para auxiliares do Culto de Infância e professoras de religião e 3 para líderes da Juventude. Afora disso foi realizado pela primeira vez um curso para jovens casais, do qual pode ser informado que este curso com suas conferências e vivas discussões foi apreciado inteiramente pelos participantes.

b) *Dias de Igreja*

Pela primeira vez foram realizados na Região Sinodal Rio do Sul, a saber nas comunidades Presidente Getúlio Vargas e St. Isabel, em 1964 e 1966 respectivamente, Dias

de Igreja que serviram à tarefa de estabelecer entre as comunidades da Região contacto mais estreitos, de conduzir por conferências e apresentações de cenas bíblicas à meditação e despertar na grande comunidade novo impulso para o serviço na Igreja e na comunidade. No dia da Igreja em St. Isabel, falou entre outros, também um Promotor Público sobre um tema bíblico que muito impressionou. Quando já no 1.º Dia de Igreja em Presidente Getúlio o número de participantes era considerável, no 2.º Dia de Igreja em St. Isabel contaram-se 800 participantes.

c) *Dias da Academia Evangélica*

Se bem que as reuniões realizadas no ano passado pelo Pastor da Academia Evangélica, P. Oscar Luetzow, do Rio Grande do Sul, em St. Isabel, Joinville, Itoupava Central e Ibirama, não possam ser comparadas com os Dias da Academia de forma tradicional, visto terem participado em primeiro lugar gente simples, mesmo assim encontraram entre os numerosos assistentes uma grata recepção e criaram um clima de conversações úteis. A atividade do Pastor da Academia, P. Luetzow, encontrou em nosso Sínodo uma viva repercussão, a tal ponto que é desejada insistentemente a continuação deste "serviço missionário" tão cheio de novos impulsos, em nossas comunidades rurais, ainda mais que este serviço é efetuado de uma forma que corresponde às circunstâncias do nosso país e às nossas condições.

d) *Reuniões das Ordens Auxiliadoras de Senhoras e da Juventude Evangélica*

A liga das Ordens Auxiliadoras de Senhoras, que em nosso Sínodo abarca, ca. de 70 Grupos de Senhoras locais, não pôde, exceto as reuniões anuais da liga, realizar reuniões especiais, visto que só no ano passado na Assembleia Geral da O.A.S.E. em Curitiba efetuou-se a fusão das Ordens Auxiliadoras de Senhoras dos dois antigos Sínodos, sendo eleita como primeira Presidente da liga sra.

Präses Schlünzen. Em compensação realizaram-se todos os anos retiros, para recreação das mães em Camboriú e São Bento do Sul que reuniram, cada qual, 20-25 senhoras para 10 dias em tórno da Palavra de Deus, proporcionando-lhes comunhão recreativa em corpo e alma.

A Juventude Evangélica do Sínodo Unido que já antes da Fusão dos Sínodos trilhava caminho comum e realizava encontros intersinodais, desenvolveu nos últimos anos uma atividade muito intensiva. Além dos encontros anuais, durante diversos dias, da Juventude de tôdas as Regiões, nos quais o programa constou principalmente de trabalhos bíblicos, conferências e discussões sobre questões de fé, tiveram lugar também encontros de Juventude regionais que gozam de participação sempre crescente. Nunca o número de participantes é inferior a 70-80, e problemas que ocupam a juventude moderna estão em primeiro plano das discussões. O trabalho da juventude em nosso Sínodo é levado a efeito em íntimo contato com a Secretaria da J. E. da Igreja inteira. Juntamente com o Pastor da Juventude do Sínodo auxilia uma secretária com emprêgo de meio tempo na edição de material para as reuniões e por visitas oportunas aos grupos locais com o fim de promover o trabalho em direção a seu objetivo. O trabalho entre a Juventude constitui o trabalho de maiores esperanças efetuado em nosso Sínodo.

a) *Instituições e estabelecimentos Sinodais*

São propriedade do Sínodo dois Asilos de Velhice, o Asilo de "Bethesda" em Pirabeiraba e o Asilo em Braço do Trombudo. Ambos os Asilos têm atualmente 65 asilados cada qual, portanto ao todo 130. O Asilo de Velhice em Braço de Trombudo pôde ser ampliado, há três anos, por uma nova ala de material — as restantes construções são de madeira. Em abril pp. ingressou neste Asilo o casal Diácono Joerg Michel que com

decidida dedicação assumiu a direção interna do Asilo. Diretor responsável do Asilo é P. em. Georg Creutzberg. O Asilo "Bethesda" em Pirabeiraba constrói atualmente, com meios financeiros da Alemanha, um hospital que ao mesmo tempo servirá de Sanatório para os velhinhos doentes e acamados. É planejado de anexar ao hospital uma Escola de Enfermagem para enfrentar a grande falta de enfermeiras em nossos hospitais. Diretor responsável e diretor interno do Asilo é o Vice-Presidente P. Georg Burger. Ambos os asilos são subvencionados por donativos e coletas das comunidades sinodais, subvenções estaduais oportunas, remunerações mínimas de sustento por parte dos asilados e a própria produção agrícola.

Em Canoinhas a "Obra Missionária de Leigos" possui uma pequena impressora que no ano passado foi mudada para uma pequena casa nova construída pelo Sínodo. Esta editora imprime em escala reduzida folhetos missionários e atualmente está ocupada com a nova edição de nosso hinário.

A "Voz do Evangelho", o órgão oficial de nosso Sínodo Unido, aparece atualmente com uma tiragem de 8.600 exemplares. É editado mensalmente em português e alemão e abarca 16 páginas. Lamentavelmente há colaboração insuficiente de maneira que o redator sempre está "em apuros" muito ocupado de encontrar artigos apropriados para as 16 páginas. A divulgação da "Mensagem" impressa continua sendo um serviço importante, que não deve ser subestimado e que merece todo o apoio.

ESCOLAS E ASSISTÊNCIA AOS ÉSTUDANTES

Em primeiro lugar deve ser informado que o Internato de meninos em Canoinhas criado com a finalidade de dar aos alunos acesso ao Instituto Pré-Teológico de S. Leopoldo, foi lamentavelmente, fechado em fins de 1964. O número já muito reduzido de alunos continuou diminuindo de tal forma que não conseguiu os custos elevados necessá-

rios para a manutenção do Internato. Acrecem certas circunstâncias que recomendavam à diretoria Sinodal o fechamento do Internato.

No âmbito do Sínodo Unido existem hoje dois estabelecimentos evangélicos com curso ginásial completo, inclusive com o Curso científico (Brusque e Curitiba), 4 ginásios evangélicos sem o Curso científico (Rio do Sul, Pomerode, Joinville e Mal. Rondon) e 10 Escolas Primárias Evangélicas. A comunidade de Joinville tomou há um e meio anos sob sua administração o Colégio "Bom Jesus", um educandário privado com direção católica, e adquiriu todo o mobiliário desta Escola. Este estabelecimento também sustém um Pastor Técnico. No início deste ano foi concedida ao Colégio a licença para a abertura de uma Faculdade, a saber a Faculdade de Ciências Econômicas, na qual se matricularam 70 estudantes.

Em Curitiba e Florianópolis o Sínodo sustenta um Serviço assistencial aos estudantes. Em Curitiba um Pastor de estudantes com tempo integral está prestando assistência aos estudantes evangélicos. Em Florianópolis este serviço está a cargo do Pastor da comunidade local. Desde há três anos existe em Curitiba um pequeno Lar dos estudantes que pode abrigar 20 estudantes. Em fase de ne-

cessidade urgente de construir um Lar maior para os estudantes evangélicos, foi empreendida a construção de um novo Lar com espaço para 60-70 estudantes. Já foi adquirido para este fim um terreno apropriado no centro da cidade. Este projeto de construção é realizado com meios exclusivos da Federação Mundial Luterana. O Sínodo considera um dever de agradecer sinceramente por este auxílio extraordinário.

Finalizando não quero deixar de mencionar que nosso trabalho na Igreja esteve acompanhado por diversas dificuldades e necessidades. As seitas e a superstição continuam causando dificuldades ao serviço da Igreja, particularmente nas comunidades rurais. Acresce ainda o indiferentismo que paraliza em larga escala grande parte do trabalho eclesiástico. Não por último, surgiram no ano passado lamentáveis tensões com o Sínodo Missouri que levaram em algumas comunidades a situações sérias. Todavia podemos confessar, gratos, que apesar das múltiplas dificuldades e resistências houve um crescimento em vários setores que devemos unicamente Àquele que ao querer dá o realizar.

A Ele seja a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre.



O Conselho Redatorial da revista "Igreja em Nossos Dias" reunido em sessão deliberativa.

Breve Relatório sôbre o Sínodo do Brasil Central

Apresentado pelo Presidente P. Fritz Vath

O Sínodo do Brasil Central é, quanto ao número de seus membros, comunidades e pastores, o menor dos três Sínodos da I.E. C.L.B. É porém, o maior quanto à sua extensão territorial. O S.B.C. trabalha em 5 Estados do Brasil: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara e Bahia (esperamos que em breve também no Distrito Federal ou seja em Brasília). Daí resultam dificuldades para o trabalho eclesiástico que os outros Sínodos não conhecem na mesma proporção. É difícil para a comunidade singular em nosso âmbito sinodal formar consciência de "Igreja". Muitos de nossos Pastores têm que agir por conta própria. Que apesar disso formamos uma comunidade, evidenciam os Concílios Sinodais realizados anualmente e que sempre decorrem em boa harmonia e grande unanimidade na fé.

Nos 4 anos passados a que se refere este relatório, realizaram-se duas assembléias Sinodais. A primeira no ano de 1964 em Petrópolis e a outra em 1966 em São Paulo.

A Diretoria do S.B.C tem seus encontros, normalmente, três vezes por ano no Rio ou em São Paulo. Será bom se tais sessões se realizassem às vezes em outras cidades. Isso, porém, é impossível por causa das grandes distâncias.

Para cada ano são previstas duas Conferências Pastorais para os Pastores e suas esposas. Precisamos chegar a conhecer-nos mutuamente. Muitas vezes até isso é impossível por causa dos custos elevados e das viagens extensas, se bem que tais Conferências seriam de grande urgência, tanto para os Pastores como para as comunidades. Sim, devo dizer que Conferências Pastorais deveriam realizar-se muito mais frequentemente.

O Presidente do S.B.C. não exerce suas funções com tempo integral, mas é Pastor de comunidade. Decorre daí que, amiúde, não podem ser feitas as visitas necessárias do Presidente às casas paroquiais e às comunidades, por faltar-lhe simplesmente o tempo disponível. Foi feito nos anos ref. neste relatório o que estava dentro das possibilidades.

Uma das maiores dificuldades é a substituição dos Pastores que se encontram em viagem de férias para a Alemanha. Frequentemente essa tornou-se possível, no período deste relatório, somente o custo de grandes sacrifícios dos Pastores e pelo empenho ativo dos membros de comunidade. Um território como o do S.B.C. precisaria de um próprio Pastor exclusivamente para substituições. Como, porém, remunerá-lo?

Visitantes da Alemanha e dos Estados Unidos da América do Norte passam, quase exclusivamente, pelo Rio e São Paulo. Para visitar outras comunidades não dispõem do tempo necessário ou as despesas são altas demais. Dos numerosos visitantes dos últimos 4 anos só poucos visitaram também outras cidades além de São Paulo e Rio. As comunidades do interior de maneira alguma podiam ser consideradas.

Importantíssimo para a vida do Sínodo foram as reuniões da Juventude, sob a direção do Pastor Sinodal da Juventude, e a participação de jovens na Escola de Líderes em Hamburgo Velho.

Significativa foi a tentativa de criar uma Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas do S.B.C. pela união das Ordens Auxiliadoras já existentes nas diversas comunidades. Sob a direção da senhora encarregada realizou-se em 1965 a primeira reunião de trabalho das senhoras em São Paulo. Toda

as comunidades estiveram representadas exceto duas. Esperamos que este trabalho tenha uma boa continuação.

Há quase 4 anos temos em São Paulo um Pastor da Academia Evangélica. Trabalha principalmente na cidade de São Paulo. Realiza, porém, dentro de suas possibilidades, programas da Academia Evangélica e Seminários também em outras cidades. Ademais estende-se seu campo de trabalho além do âmbito sinodal para os Estados do Paraná e Espírito Santo.

Na área sinodal trabalham até agora 4 Pastores brasileiros. Todos os restantes vieram da Alemanha, um dos Estados Unidos da A. N., um da Hungria, um da Letônia, um da Noruega. Dois estudantes provenientes do S.B.C. estudam atualmente na Faculdade de Teologia em São Leopoldo. Muito ainda deve ser feito em nossas comunidades e buscada uma maior prontidão de colaborar.

O progresso externo expressou-se visivelmente em numerosas construções e outras atividades arquitetônicas. Quero mencionar, especialmente, a construção de um Internato rural em Teófilo Otoni. Em Araras, próximo a Petrópolis, estão sendo executadas as obras do Seminário para Predicantes. Com certeza este será, no futuro, de máxima importância para a vida espiritual do Sinodo.

O programa de Mordomia foi executado em uma comunidade e está sendo preparado em outras.

Lamentavelmente frustraram, durante o período do relatório, as negociações sobre uma fusão do S.B.C. com a Região Norte do Sinodo Evangélico Luterano Unido, Espírito Santo. Uma união teria logrado, seguramente, proveito para ambos.

O "filho de cuidados especiais" do S.B.C. é e continua sendo São Salvador e a região de missão setentrional. É de se esperar que no futuro, possa ser encontrada, pela Igreja, a solução certa.

Finalizando: As comunidades do S.B.C. estão muito dispersas. Seria preciso criar comunicações. Muito mais intensivamente do que agora deveríamos dedicar-nos ao Norte. Os mínimos pontos de apoio, dos quais dispomos, são insignificantes. Das cidades deveríamos estender o trabalho para o interior. Tudo isso significa: Missão. Para tal necessitam-se pessoas, tempo e dinheiro. O S.B.C., em sua situação atual, não está em condições de fazer muito mais além do que está sendo feito. Caberia à Igreja empenhar-se com muita compreensão e todos os meios à disposição. Uma grande obra ainda espera a ser realizada, para a glória de Deus e para a bênção do País que tornou-se pátria para nossa Igreja: o Brasil.

Relatórios das Comissões

Comissão N.º 1

1.º Grupo de Trabalhos: Estabelecimentos de Formação

Presidente: *Diretor H. G. Naumann*

Inicialmente ouviu-se o relatório sobre o IPT de São Leopoldo. Foi expresso um voto de louvor pelo trabalho fecundo deste estabelecimento. Destacou-se em especial o acréscimo do 7.º ano que equiparou este curso ao sistema do ensino médio do nosso país. Considerando o acúmulo de línguas a serem estudadas no IPT, apontando como causa de dificuldades e mesmo de desistência de alunos, a Comissão sugere à direção do IPT um restudo da obrigatoriedade ou não da língua inglesa.

A Comissão endossa a proposição contida no relatório de que o SELU e o SBC examinem a possibilidade de criação de outros cursos pré-teológicos anexos a ginásios evangélicos já existentes, desde que os mesmos ofereçam condições satisfatórias de funcionamento, no que concerne o corpo docente e recursos financeiros. Sugere, ainda, que o CIDEME ou entidade congênera examine as possibilidades existentes para a instalação destes cursos.

1.ª Moção: A Comissão endossa igualmente a proposição do P. Hoehn quanto à concessão de bolsas de estudos, por parte de comunidades firmada ou particulares. Sugere que o Conselho Diretor da Igreja nomeie uma comissão com a finalidade de preparar uma campanha de bolsas de estudos para a formação de obreiros eclesiais no âmbito da IECLB.

A seguir ouviu-se o relatório do GPT de Panambi. Também este relatório mereceu um voto de louvor.

Desrecomendou a Comissão por motivos pedagógicos e outros, a indicação da idade

mínima de 13 anos para a admissão neste curso, recomendada no relatório.

A comissão endossa a sugestão do GPT para que haja um entrosamento estreito de trabalho entre as direções e os corpos docentes do IPT e GPT. Ouviu-se a seguir o relatório sobre as atividades do Departamento de Catequese do Sínodo Riograndense. Foi externada a satisfação sobre as atividades realizadas por este departamento em cursos de férias e seminários de fim de semana para professores, culminando com a instalação do curso regular de formação de professores-catequistas em Ivoti.

Foi lembrada a necessidade de estender as atividades deste departamento ao âmbito de toda a IECLB. A comissão reconhece a premente necessidade da aquisição de uma biblioteca catequética, recomendando o empenho da Igreja nesse sentido.

A comissão endossa as seguintes proposições do relatório: É necessário chamar a atenção das comunidades, pastores e diretores de estabelecimentos de ensino médio sobre a sua responsabilidade no setor do ensino evangélico nas escolas, devendo assistir aos professores espiritual e materialmente, inclusive zelando pela adequada remuneração das aulas ministradas, em todos os graus de ensino. Recomenda-se aos presidentes regionais que os professores de ensino evangélico sejam convidados oportuna e regularmente a palestras especiais proferidas em conferências pastorais. A seguir ouviu-se o relatório da Faculdade de Teologia. Foram expressos os agradecimentos e reconhecimento pelo trabalho profícuo realizado nesta instituição.

Foi sugerido que o ensino de Alemão na Faculdade de Teologia fosse ministrado por

uma pessoa especializada, em curso especial ministrado durante todo o curso, conforme a necessidade individual dos estudantes, tendo em vista a literatura teológica da qual dependemos e a atual situação bilingue das nossas comunidades.

Após foi ouvido e apreciado o relatório da Comissão Teológica. Sugeriu-se que a Comissão Teológica se empenhasse junto à Comissão de Coordenação de Publicações (formada pelas três editoras luteranas no Brasil) e da ASTE no sentido de coordenar o planejamento de obras a serem traduzidas. Sugeriu-se também que a Comissão Teológica elaborasse uma relação com breve avaliação da literatura teológica recomendada, em língua portuguesa.

Mereceu atenção especial na Comissão o tema: "Novos caminhos na formação de pastores e outros obreiros eclesiais". Na discussão do assunto a Comissão se baseou 1. na observação contida no relatório do Sr. Presidente de Igreja; 2. no trabalho apresentado pelo P. Dreher e publicado na revista "Estímulo" n.º 2, da Academia Evangélica de Porto Alegre; 3. nas sugestões do Sr. Presidente Gottschald; 4. num ofício dos estudantes da Faculdade de Teologia, dirigido ao 5.º Concílio Geral.

A Comissão tomou igualmente conhecimento do ponto de vista do Dr. Meyer, representante do corpo docente da Faculdade de Teologia. Seu pensamento ficou expresso nos seguintes pontos:

1. Recomendou que antes de serem to-

madadas decisões precipitadas, fôsse feito com urgência um levantamento estatístico preciso das necessidades reais no tocante a falta de pastores, como também das possibilidades existentes no presente e no futuro próximo, como base indispensável para um planejamento realista.

2. Recomendou que fôsem totalmente aproveitadas as possibilidades já existentes, endossando neste sentido a sugestão do Sr. Presidente Gottschald.

3. Concordou que fôsem iniciados imediatamente os estudos sobre um curso de teologia paralelo ao já existente, prontificando-se os docentes da Faculdade a participarem ativamente nestes trabalhos, na medida de suas possibilidades.

2.ª Moção: Após prolongada discussão a Comissão aprovou a seguinte moção: A Comissão recomenda a criação de um curso paralelo de formação teológica, em estreita vinculação com a Faculdade de Teologia, mantendo o mesmo nível teológico, porém com redução do estudo das línguas mortas. Recomenda igualmente a formação de uma comissão para estudo imediato do assunto e concretização dentro da maior brevidade possível. A Comissão recomenda ainda maior ênfase na formação bíblico-teológica de obreiros leigos e leigos interessados. Neste sentido indica as proposições do P. Dreher, sublinhando, mais uma vez, a necessidade de um melhor aproveitamento das possibilidades já existentes sem prejuízo de novas iniciativas consideradas necessárias e realizáveis.

Trabalho da Comissão N.º 2

Mordomia, Diaconia, Academia, Música Sacra e S. E. L. U.

Presidente: P. Rolf Droste

1) MORDOMIA CRISTÃ

1. Depois de lido o relatório sobre a Mordomia, o grupo de estudos constatou com alegria a penetração do trabalho da

Mordomia em grande número de Comunidades, e constatou, igualmente com alegria, que a igreja está recomendando a Mordomia, para que um maior número de comunidades, diretorias e pastores veja nesta forma de Mordomia um meio de despertamento e avivamento geral de sua vida eclesial.

2. A comissão, considerando justa a pergunta do autor do relatório — a) quem há de manter o serviço da Mordomia, e b) como relacionar o serviço de Mordomia com os outros campos de atividade, recomenda ao Conselho Diretor da Igreja, que munde estudar, pelos órgãos competentes, as referidas questões.

3. A comissão sugere ainda a distribuição de material que sirva de orientação preparatória para o trabalho de Mordomia nas comunidades.

4. A comissão reconheceu a necessidade dado o interesse já despertado pela Mordomia, de novos meios de formação para pastores e outros servidores eclesiásticos.

II) DIACONIA

1. A comissão considera oportuno lembrar e divulgar, que as atribuições do novo pastor da Diaconia não só abrangem o trabalho entre as diaconisas, e, sim todos os setores do campo diacônico da Igreja.

2. A comissão verificou que ao lado dos já existentes cursos de formação para diaconisas na Casa Matriz de São Leopoldo e para diaconos na Casa Matriz de Lagoa Serra Pelada, deve ainda, além de Pirabeiraba e Hospital Moinhos de Vento, ser instalado um curso semelhante nos Asilos Pella e Bethânia para a Diaconia livre.

3. A comissão salienta, porém, que a forma de diaconia institucionalizada (Casas Matrizes) e a diaconia livre não podem, de maneira alguma, substituir a responsabilidade diacônica da comunidade em seu próprio meio.

4. Tomou conhecimento, ainda, doravante a designação de diaconisas para o novo campo de trabalho será feita em acordo com o Conselho Diretor da Igreja, resolução está motivada pelo melhor conhecimento da área de trabalho por parte da Igreja.

5. Tomou igualmente conhecimento, com grande satisfação, que a Casa Matriz

de Diaconisas integrou-se, com todas as consequências daí advindas, na Igreja.

6. O relatório tornou evidente que de alguns campos de trabalho foram retiradas diaconisas.

7. Constatou também neste relatório o Instituto Diacônico de Lagoa Serra Pelada. A comissão está esperançosa de que este Instituto, seguindo o exemplo da Casa Matriz de Diaconisas, se integre na Igreja.

III) ACADEMIA EVANGÉLICA

1. A comissão aceitou como ponto pacífico que a Academia é uma tarefa da própria Igreja. Em vista disso a comissão toma a liberdade de lembrar ao Conselho Diretor que, para a manutenção deste trabalho, lhe compete:

- a) formar uma comissão coordenadora;
- b) planejar e regulamentar a parte financeira.

2. Reconheceu no trabalho da Academia, com a sua forma de diálogo, um novo e legítimo trabalho de pregação do Evangelho.

3. Sentiu grande preocupação pela continuação do trabalho da Academia Norte, e propõe, por este motivo, ao Conselho Diretor que estude a possibilidade de manter aquela Academia com um secretário de tempo integral.

IV) MÚSICA SACRA

1. A comissão sugere que o departamento para Música Sacra seja autorizado pela Assembléia de propor ao Conselho Diretor membros para compor as comissões do hinário e da liturgia.

2. Considerando a importância da Música Sacra para o trabalho do pastor, a comissão recomenda que seja dada a devida atenção à formação musical dos candidatos;

3. Assinalando ainda a necessidade de planejamento de cursos e recursos (bolsas)

para a formação de organistas e dirigentes de coros.

V) SELU

1. A comissão ressalta e recomenda o exemplo do SELU quanto à criação da Caixa Adicional, a qual resolveu o orçamento da Caixa de Compensação, podendo, de momento, prescindir do auxílio do KA.

2. O Secretário da Academia Norte lem-

brou que também realizou conferências e encontros de Academia nos Estados do Paraná e Espírito Santo, o que não consta no relatório do Presidente do SELU.

CONCLUSÃO

A comissão N.º 2, aproveitando esta oportunidade, propõe ao Concílio, por justa razão, um voto de louvor a todos os setores de trabalho e departamentos da Igreja.

Comissão N.º 3

Juventude Evangélica, Ecumenismo, Missão, Legião, OASE, Ação Presidente Wischmann, Trabalho entre Estudantes

Presidente: *P. Egon M. Koch*

JUVENTUDE EVANGÉLICA

O relatório de Secretário Geral foi amplamente discutido pela comissão destacando-se os seguintes pontos:

a) — Escoteirismo — Enquanto a maioria julga oportuna procurar o maior número de modalidades para alcançar a mocidade, houve também quem recesse que a palavra de Deus ficasse em segundo plano, desvirtuando assim a finalidade da JE.

b) Aprovou-se um voto de confiança ao Secretário Geral para continuar o trabalho, tendo toda a liberdade de escolher as modalidades de atividades, como escotismo, desportes etc.

ECUMENISMO

A Comissão recebeu com satisfação o relatório sobre as relações ecumênicas entre denominações evangélicas, através das quais um intercâmbio são e fecundo elimina problemas do passado, possibilitando uma colaboração.

Merece o nosso especial aplauso a comunicação do Presidente da IECLB sobre os contatos de cúpula juntamente com os Bis-

pos das igrejas Metodista e Episcopal que se procedem num roteiro mensal.

Quanto às relações com a Igreja Católica, a Comissão acha oportuno que a direção da Igreja alerte os pastores, professores e comunidades quanto ao perigo iminente nesse intercâmbio. Pois os métodos da Igreja Católica mudaram; permanece, porém, o objetivo da mesma. Alerta ainda a Comissão que nos encontros com teólogos católicos deveria haver presente um Docente da nossa Faculdade de Teologia.

Na educação da nossa mocidade, dever-se-ia dar mais importância ao esclarecimento sobre o que nos une e nos distingue.

MISSÃO ENTRE OS ÍNDIOS

A Comissão ficou profundamente impressionada pelos problemas que atingem o trabalho missionário de nossa igreja. O relatório levantou a questão: Ou nós abandonamos o trabalho de Missão, por motivo de insuficiência de recursos humanos e materiais e falta de maturidade para isso em nossas comunidades, ou lançamo-nos com maior esforço. Como ser: despertamento de nossas comunidades, campanha de vocações e colocando à disposição meios específicos do orçamento da Igreja.

Reconhecendo a importância do trabalho missionário na vida cristã e reconhecendo ao mesmo tempo as dificuldades, sugere a comissão que o Conselho Diretor da IECLB procure um meio de solução dos problemas imediatos e intensifique os contactos com igrejas co-irmãs, no sentido de convidá-las para um trabalho em conjunto com a nossa Igreja no campo da missão.

LEGIÃO EVANGÉLICA

Tendo ouvido o relatório da Legião Evangélica do Sínodo Riograndense, constatou a Comissão, a existência de instituições paralelas nos outros sínodos.

Sugere o grupo de trabalho a nomeação de uma comissão para coordenar o trabalho de homens evangélicos em todo território de nossa Igreja, aproveitando as experiências e a diversidade de trabalho em benefício do todo.

OASE

Através dos relatórios apresentados pela representante das OASEs, constou a Comissão que este trabalho já atinge todo o território de nossa Igreja, apresentando diferenças de um lado e problemas comuns de outro. Sugere-se, portanto, para melhor aproveitamento do esforço dispensado neste trabalho tão importante de nossas comunidades, uma coordenação mais intensiva.

Congratula-se a Comissão com a existência de ao menos um veículo dessa coordenação, por meio do roteiro de trabalho editado pelo Sínodo Riograndense. Importante seria um outro meio de promoção, através do contato pessoal feito por uma ou mais senhoras encarregadas exclusivamente com este trabalho.

AÇÃO PRESIDENTE WISCHMANN

Com referência à ação Presidente Wischmann, a Comissão sugere seja registrado em ata e encaminhado ao Presidente Wischmann

um agradecimento pela iniciativa do programa. Visto a importância e o sucesso havido, julga importante colocar à disposição do programa meios suficientes para sua continuação. Além disto, considera importante ampliar este trabalho através de outras modalidades, como campanha dos estudantes da Faculdade de Teologia, Catequistas, da mocidade, da Legião de Homens.

TRABALHO ENTRE ESTUDANTES

Com a presença de ambos os pastores dos estudantes, ficou evidente o problema comum que aflige este trabalho, devido às características da idade do estudante, que no seu anseio de liberdade procura evitar o contacto com aquêdes que procuram orientá-lo. Sugere a Comissão que a direção da Igreja se empenhe junto aos pastores, comunidades e estabelecimentos de ensino e mordomia, para que dê apoio a este trabalho através de informações e colaboração ampla com os encarregados. A Comunidade que procurou educar os seus filhos até à idade universitária deveria demonstrar seu maior interesse na continuação dessa orientação no momento em que esses jovens estão sujeitos às maiores influências do exterior e à sua transformação fundamental em sua vida toda.

Por parte de nossas editôras deveria haver um contacto direto com os responsáveis pelo trabalho a fim de fornecer publicações adequadas para a classe estudantil.

Todos os relatórios têm em comum um grave problema, que merece toda a nossa atenção: "A ceara é grande, mas os trabalhadores são poucos."

É indispensável que todos se empenhem na campanha de vocações, e a possibilidade de formação de obreiros.

Exemplos: Encarregados com tempo integral para o trabalho entre os jovens, na Legião de Homens na OASE e na Missão.

O Conselho Redatorial da revista "*Igreja em Nossos Dias*" reunido em 12 de out. de 1966, com a presença dos Senhores: P. Egon Koch, P. Wilfried Buchweitz, Sr. Rodolfo Santos Doerzapff, P. Rolf Droste, Sr. Helmut Goldmeier, P. Johannes Hasenack, P. Gustavo Schuenemann, P. Bertoldo Weber e jornalista Sibyla Diehl, sob a presidência do primeiro, realizou uma avaliação da revista em 1966 e planejou em termos gerais o ano de 1967.

No intuito de melhorar a qualidade da Revista, a fim de interessar ao maior número de leitores em todo o Brasil, deliberou-se:

a) aumentar o número de páginas, acrescentando-lhe uma capa em papel gessado, ficando a Revista com 20 páginas (anteriormente tínhamos 16 páginas);

b) Introduzir uma côr na capa, ao lado do preto e branco costumeiros. Naturalmente isto acarretará uma elevação no preço, o que esperamos atenuar com uma maior tiragem, mediante uma campanha nas comunidades, como veremos a seguir;

c) Ao lado desta parte material, foi feito um planejamento cuidadoso da parte do conteúdo, que não discriminamos por tratar-se de matéria interna, a cargo do conselho redatorial.

Nesta oportunidade, lembramos o destacadíssimo papel dos meios de divulgação do mundo secular na formação de sociedade e, paralelamente, perguntamos se a difusão da literatura evangélica tem correspondido à sua importância. Conscientes de nossa responsabilidade nesta questão, é que nos dirigimos a este plenário, sugerindo:

a) a nomeação de um membro em cada comunidade como responsável pela difusão da literatura evangélica, especialmente aquela editada sob o patrocínio da Igreja. A este respeito pedimos licença para lembrar

que a "Ordem eclesiástica" do Sinodo Riograndense prevê, em um de seus itens, a indicação de uma pessoa responsável pela difusão da literatura evangélica em cada diretoria de comunidade. Sugerimos que os senhores pastôres do Sinodo Riograndense observem se tal disposição está sendo cumprida e, para os demais sínodos, fica a sugestão de também incluírem este item em seus regulamentos. Especialmente aos colaboradores no trabalho da mordomia oferecer-se-ão ótimas oportunidades para difundir nossa literatura.

b) a nomeação em cada comunidade de um responsável pelo envio de notícias, relatórios e artigos importantes, de modo que "*Igreja em Nossos Dias*" espelhe as atividades no âmbito da igreja.

c) Considerando que o problema do bilingüismo é realmente sério em muitas comunidades, sugerimos que "*Igreja em Nossos Dias*" continue sendo editado em vernáculo, como o órgão da IECLB também junto ao mundo secular. Para atender às necessidades das comunidades ou dos membros que preferem receber um órgão de divulgação de nossa igreja em alemão, sugerimos a criação, em tempo oportuno, de um órgão, em termos nacionais, nesta língua, e que poderia ser a fusão dos diversos órgãos regionais até agora existentes (Kreuz im Süden, Fôlha Dominical, Voz do Evangelho).

d) pedimos o reconhecimento por parte deste plenário do fato de que "*Igreja em nossos dias*" é realmente a revista da IECLB, e formar também em suas comunidades a consciência deste fato.

Isto significa que, no empenho de sua difusão, "*Igreja em nossos dias*" não deverá sofrer a concorrência dos órgãos regionais. Então, "*Igreja em nossos dias*" se tornará realmente um elo de união da nossa igreja em âmbito nacional, para a qual deveriam convergir as notícias, artigos, relatórios, de todas as comunidades, para que todas também se sentissem representadas.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana

Dados Gerais

(ref. ao período de 1961—1965)

	<u>1961</u>	<u>1965</u>	<u>+/-</u>
Pastôres	207	248	+ 19,7%
Comunidades	1.078	11.263	+ 17,2%
Lugares de Pregação	280	276	- 1,4%
Membros (Famílias)	116.043	136.892	+ 17,9%
Almas	592.596	672.369	+ 13,4%
Batismos	16.227	17.303	+ 6,6%
Confirmandos	11.367	13.090	+ 15,1%
Casamentos	4.356	4.651	+ 6,7%
Enterros	3.983	4.511	+ 10,3%
Comungantes	258.700	331.042	+ 27,9%

Juventude Evangélica (Grupos)	308	
Membros	10.190	
Ordem Aux. de Senhoras (Grupos) ..	378	
Membros	22.686	
Legião Evangélica (Grupos)	38	
Membros	602	
Jardins de Infância	68	
Escolas Primárias e Médias	167	
Coletas para fins diversos		NCr\$ 62.296,42

Do número total de 248 Pastôres da IECLB, 20 estão encarregados de servir à Igreja inteira, o que corresponde a 8,87%.

Habitantes do Brasil 75.000.000 (aprox., falta estatística oficial)

Cota da IECLB (almas) 672,369 — 0,896%